

A photograph of a forest path with sunlight rays filtering through the trees. The image is split vertically: the left half is white, and the right half shows the forest scene. The text is overlaid on the forest image.

Você pode ter uma
Fé Viva



Você pode ter uma **Fé Viva**

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO É PARA SER VENDIDA.
É um serviço educacional de interesse público, publicada
pela Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*.

© 2014, 2022 Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*
Todos os direitos reservados. Impresso nos EUA
As Escrituras aqui citadas, salvo referido em contrário,
são extraídas da versão da Bíblia de João Ferreira de Almeida,
Revista e Corrigida (ARC), SBB 1998.

Índice

- 3 Introdução
- 6 O Que É Fé?
- 9 O Significado da Palavra “Fé”
- 14 A Fé Coloca a Lei numa “Base Mais Firme”
- 15 O Livro de Tiago: Uma ‘Epístola de Palha’?
- 16 Muitas Coisas Maravilhosas Que Aconteceram Através da Fé
- 19 Exemplos de Fé Viva
- 25 Nossa Fé em Cristo ou Sua Fé Dentro de Nós?
- 28 Os Inimigos da Fé
- 29 Quando Parece Que Deus Não Está Ouvindo Nem Respondendo
- 32 Crescer na Fé
- 39 Como a Fé Nos Capacita a Obedecer—e Ter Mais Fé
- 41 Crer é Tudo o Que é Necessário Para a Salvação?

Versões Bíblicas

As escrituras citadas são extraídas da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC).

Quando outra versão é usada, a versão bíblica é referida com as seguintes abreviações:

- ARA – Almeida Revista e Atualizada
- ACF – Almeida Corrigida Fiel
- BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje
- NVI – Nova Versão Internacional

Introdução

“Quando, porém, vier o Filho do Homem, porventura, achará fé na terra?” (Lucas 18:8).

Nosso mundo está passando por uma crise de fé. Poucas pessoas têm muita fé no futuro. Muitas não têm fé que seus casamentos vão perdurar, ou que os líderes políticos servirão honradamente ao seu país, ou que a educação vai prepará-las adequadamente para os futuros desafios. Perante as dificuldades da vida cotidiana, muitas pessoas simplesmente não têm confiança de que verão um amanhã melhor.



Em um mundo saturado, desligado e fora de sintonia, sentimentos como “Os ricos ficam cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres” e “Nada vai acabar bem” fustigam nosso pensamento.

Ao mesmo tempo, muitas pessoas veem os valores e as promessas bíblicas como arbitrários e arcaicos. A abordagem popular é aceitar e

Mesmo para os cristãos professos, muitas vezes, a religião é superficial. Muitos carecem de um conhecimento básico dos ensinamentos da Bíblia ou crenças da sua denominação.

validar todas as opiniões, não importando quais sejam. Mas as mesmas pessoas não percebem que tal abordagem produz inevitavelmente dúvida, minando assim a fé. Nós não podemos negar a existência de Deus, mas, por causa do relativismo, do humanismo, do materialismo e da moral do mundo ao nosso redor, assim nos convencemos de que Deus não se importa com os assuntos da humanidade. Vemos através de um prisma que deixa Deus fora de enquadramento.

Mesmo para os cristãos professos, muitas vezes, a religião é superficial. Muitos carecem de um conhecimento básico dos ensinamentos da Bíblia ou crenças a sua denominação. Muitos passaram a acreditar que cada aspecto da vida é simplesmente uma questão de escolha pessoal e que nada importa além de seus sentimentos. Em vez de confiar em Deus, passaram a confiar somente em si mesmos para resolver os seus problemas. Então, por serem

as emoções tão subjetivas, as pessoas ficam confusas e aflitas com tudo o que oferece esperança.

Religiosos incrédulos

O pesquisador George Barna comentou sobre o cristianismo dos Estados Unidos: “Estou certíssimo de que você vai concordar que os norte-americanos são pessoas religiosas. Mas particularmente, estou menos convencido de que somos realmente um povo cristão, independente de nossa auto-percepção” (George Barna, *O Índice dos Principais Indicadores Espirituais*, 1996, pág. xvi).

A confirmação dessa superficialidade da fé pode ser encontrada no fato de que, embora noventa por cento dos norte-americanos afirme orar, muitos não têm certeza de que suas orações façam alguma diferença (*Relatório Nacional e Internacional da Religião*, 17 de maio de 1993). “O que temos assistido na última parte do século XX é a crescente secularização de um povo que se autodescreve como religioso”, comentou o pesquisador (págs. 2-3).

As igrejas ajudam a resolver este problema? Os resultados de uma pesquisa com 11.122 pessoas em seis denominações cristãs indicam que as igrejas não estão fazendo seu trabalho quando se trata de inspirar a fé entre os seus membros. Apenas um terço dos adultos pesquisados disse ter tido sua vida transformada na relação com Deus e se dedica a servir seus semelhantes



(“O que faz amadurecer a fé?” Eugene Roehlkepartain, *Christian Century*, 9 de maio de 1990, págs. 496-499).

Se o Estados Unidos diz ser um dos países mais religiosos e que tem mais cristãos professos no mundo, então há um problema aqui, e o que poderíamos dizer sobre o resto do mundo? A falta de fé—isto é, um

“Estou certíssimo de que você vai concordar que os norte-americanos são pessoas religiosas. Mas particularmente, estou menos convencido de que somos realmente um povo cristão, independente de nossa auto-percepção.”

relacionamento de confiança viva e ativa em Deus—é um problema generalizado que afeta todas as nações e potencialmente todos os indivíduos.

Quando se trata de fé, Deus encoraja ou aceita enfoques divergentes? É verdade, como muitos acreditam, que muitos caminhos levam a Deus?

Jesus Cristo nos indicou *uma* direção: “Mas a hora vem, e agora é, em que

os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem” (João 4:23). O nosso culto a Deus deve ser um reflexo da *verdade*. Apesar de a adoração envolver sentimentos e emoções, Deus espera que compreendamos *como* e *por que* adorá-Lo. Somente através da compreensão desses conceitos podemos desenvolver a fé segura e inabalável de que fala a Bíblia.

Um eterno problema

Gerações vêm e vão, mas os problemas crônicos persistem. A falta de fé continua ao longo dos tempos. Há quase dois mil anos, Jesus contou uma parábola que ilustra nossa necessidade de ter e praticar a fé viva. Ele descreveu uma viúva que estava tendo dificuldade para conseguir justiça. Ela perseverou em sua missão para alcançar o julgamento justo, no entanto, e finalmente, o juiz decidiu ajudá-la, porque ele se cansou de suas constantes alegações (Lucas 18:1-5).

Jesus usou este exemplo do coti-



Os resultados de uma pesquisa com 11.122 pessoas em seis denominações cristãs indicam que as igrejas não estão fazendo seu trabalho quando se trata de inspirar a fé entre os seus membros.

diano para ilustrar a promessa de Deus de intervir em nome das pessoas de fé: “E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele de dia e de noite, ainda que tardio para com eles? Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça” (versículos 7-8).

Embora Cristo garanta que Deus responde as orações do Seu povo, você tem fé de que Ele vai responder às suas?

A compreensão e o viver de acordo com as instruções de Deus irá inspirar a fé Nele e em Suas promessas. A fé nos ajuda a dar sentido ao nosso mundo agitado e complicado. Isso nos dá a confiança que precisamos para seguir em frente com nossas vidas. E, como veremos, é vital para a salvação eterna no Reino de Deus.

Quando Jesus Cristo concluiu Sua parábola, Ele fez uma pergunta com profundas implicações para todos nós: “Quando, porém, vier o Filho do Homem, porventura, achará fé na terra?” (versículo 8).

A fé é muito rara hoje em dia, mas ela pode ser desenvolvida em nós se entendermos as chaves da fé. Nas páginas seguintes veremos o que diz a Bíblia sobre como você pode ter uma fé viva.

O Que É Fé?

“Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos” (Hebreus 11:1, NVI).

Você vê muita fé no mundo ao seu redor? Grande parte da sociedade de hoje tem uma orientação secular e praticamente é desprovida de fé. Como a maioria das pessoas não lê a Bíblia, elas não sabem muito sobre o verdadeiro Deus.

Muitos não creem sequer se *existe* um Deus. Outros, embora acreditem Nele, não sabem que tipo de Deus Ele é. Esta situação não deveria nos surpreender. Afinal, é impossível que as pessoas tenham uma fé viva num Deus que não conhecem ou sabem muito pouco sobre Ele.

E você? Você já pensou—ou quis *saber*—no que Deus é capaz e o que Ele está disposto a fazer por você?

O Deus da Bíblia nos diz que *podemos* conhecê-Lo e desenvolver um relacionamento com Ele. Podemos saber o que Ele tem planejado para nós e nossas famílias nesta vida e no futuro. Podemos ter certeza de que Ele deseja coisas boas para nós. Sua Palavra nos diz que “a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir” (1 Timóteo 4:8, ênfase adicionada em todo texto).

Não só podemos chegar a conhecer a Deus, crendo *Nele*—muito mais—como também podemos *aprender a crer* Nele.

Há uma diferença enorme em tudo isso. Muitas pessoas acreditam *em* Deus. Elas admitem que Ele existe, apesar de provavelmente não ter pensado muito sobre a Sua existência. Mas Deus não é suficientemente real para elas, e a falta desta realidade afeta o que elas pensam e fazem.

Para *crer* em Deus, por outro lado, é preciso ter fé de que Ele *pode* e *vai* fazer por nós o que tem prometido. A Bíblia nos diz que o antigo patriarca Abraão “creu em Deus” e explica que ele “não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus; e estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer” (Romanos 4:3, 20-21).

Deus espera-nos a *agir* de acordo com essa crença verdadeira. Ele exige que tenhamos uma *fé viva* em Sua existência, poder e promessas.

A fé não é um elemento mágico. Ela, no entanto, nos leva a uma atitude de confiança em Deus. A fé motiva nossas mentes a ter certeza do poder e da vontade de Deus em agir em nossas vidas. A fé se torna mais do que uma convicção mental à medida que crescemos nesse compromisso—de confiar que Deus não está apenas envolvido com nossas vidas como também contamos com a Sua ajuda para fazer a Sua vontade. Podemos ter certeza de que a vontade de Deus não significa um mero comportamento frívolo ou improdutivo—como vimos acima, “a piedade para tudo é proveitosa”.

A Palavra de Deus discorre sobre esta fé viva. E nos assegura que “o justo viverá da fé” e “andamos por fé e não por vista” quando nos arrependemos de nossos pecados e começamos a viver vidas dedicadas e piedosas, guiadas por nosso Salvador (Romanos 1:17; 2 Coríntios 5:7). As pessoas que vivem pela fé, como seguidores de Cristo e membros da Igreja de Deus são “crentes” Nele (Atos 5:14, 1 Timóteo 4:12).



A Palavra de Deus tem uma boa razão para chamá-los de *crentes*. No Novo Testamento, a palavra grega para fé é, em quase todos os casos, a mesma palavra para *crença* (ver “O Significado da Palavra Fé” na página 9). Embora os tradutores escolham usar as palavras “fé” ou “crença” no texto, se baseando em

Grande parte da sociedade de hoje tem uma orientação secular e praticamente é desprovida de fé.

sua compreensão do contexto de cada passagem, o significado geralmente é muito mais amplo do que qualquer uma dessas palavras sozinha.

A Definição de Fé

Até mesmo na linguagem moderna, acreditar em alguém, em algo ou em alguma causa denota *ter fé* ou *confiança* em tal pessoa, coisa ou movimento—acreditar que aquilo é verdadeiro, justo e digno de apoio e envolvimento. Da mesma forma, ter fé, como está definido na Bíblia, é crer plenamente—ter total confiança—em alguém (Deus), acreditando e agindo de acordo com a verdade da Sua Palavra (a Bíblia) e passando a viver por uma grande causa: A salvação de todos os que acreditam na vinda do Reino de Deus (Marcos 1:14-15).

A fé é crença. Mas não vamos cometer o velho erro de pensar que, se acreditamos *em* Deus—isto é, que Ele existe—então temos fé. Muitos têm esta ideia equivocada. Eles dizem crer em Deus e, por isso, pensam que têm fé.

Acreditar em Deus é apenas o ponto de partida da fé. Mas crer em Deus não implica necessariamente convicção ou compromisso com Jesus Cristo e Deus Pai. O fato de crer em Deus é válido, mas só isso não basta. Como o apóstolo Tiago lembra: “Tu crês que há um só Deus? Fazes bem; também os demônios [anjos caídos] o creem e estremecem” (Tiago 2:19).

Nós, obviamente, devemos ir além do nível de crença que demonstram os demônios.

Se quisermos melhorar nossas vidas, nosso exemplo de fé viva deve ser Jesus Cristo. Sua vida é o exemplo perfeito de *fé*. *Ao longo de* sua vida humana Jesus demonstrou perfeitamente uma *fé* viva e motivou a outros, não apenas creu *em* Deus, mas foi além disso, *crendo no que Deus diz*—confiando Nele a ponto de *fazer tudo o que Ele disse para fazer*.

Na verdade, muitos personagens bíblicos são exemplos maravilhosos de fé viva—o tipo de crença necessária para a salvação. A fé viva e ativa é a confiança de que Deus pode e irá intervir em nossas vidas a



Primeiro temos que acreditar que Deus existe. Ou seja, devemos aceitar a existência do Criador Todo-Poderoso do universo como revelado na Bíblia. Então devemos acreditar que Deus vai recompensar aqueles que humilde e obedientemente O buscam—confiando nas promessas Ele faz na Bíblia.

ponto de fazermos o que Ele nos diz. Podemos ter esse tipo de fé. Também podemos crer em Deus! Se fizermos isso, Ele vai intervir em nossas vidas também.

A fé viva, genuína, ativa e poderosa no Deus da Bíblia é difícil de imaginar em nossa sociedade cínica e secular. Mas nós podemos experimentá-la e também outras grandes bênçãos de Deus, quem pode nos guiar.

A evidência da fé

Hebreus 11, conhecido como “o capítulo da fé” na Bíblia, define a fé desta maneira: “Ora, a fé é o firme fundamento [realização, garantia certa, terra firme] das coisas que se esperam e a prova [evidência, realidade, convicção] das coisas que se não veem” (versículo 1). A fé é a nossa certeza das coisas que ainda não podemos ver.

O restante de Hebreus 11 identifica, como exemplos de fé, pessoas reais que viveram há muito tempo. Eles acreditavam em Deus a ponto de obedecer até à morte, confiante de que Ele iria resgatá-los ou ressuscitá-los para a vida eterna em Seu Reino. Eles confiaram nas promessas de Deus. A fé

proporcionou-lhes essa garantia para seguirem em frente.

Esse tipo de fé não é um mero pensamento positivo—um sentimento fictício de que tudo vai dar certo. Esta fé é uma convicção profunda de que Deus *sempre* cuidará de nós e atuará a favor dos melhores desejos de nosso coração.

Cada um de nós *pode* ter esse tipo de fé. Na verdade, *precisamos* tê-la se quisermos honrar e amar a Deus. Este mesmo capítulo da Bíblia declara: “Sem fé é impossível agradar-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam” (versículo 6).

Este versículo descreve dois aspectos necessários da fé. Primeiro temos que acreditar que Deus existe. Ou seja, devemos aceitar a existência do Criador Todo-Poderoso do universo como revelado na Bíblia. Então devemos acreditar que Deus vai recompensar aqueles que humilde e obedientemente O buscam—confiando nas promessas Ele faz na Bíblia.

O entendimento correto leva à ação

É evidente que muitas pessoas não têm a fé genuína descrita na Bíblia, uma vez que não acreditam ou praticam o que Jesus disse: “Se me amardes,

O Significado da Palavra “Fé”

Muitas pessoas pensam que a “fé” é como um sentimento ou uma coleção de ideias que representam suas próprias convicções. Embora ambos os conceitos envolvam elementos da fé, a definição completa é muito mais ampla.

A palavra grega do Novo Testamento traduzida por “fé” é *pistis*, a mesma palavra também traduzida como “crença”. Basicamente, significa “firme persuasão” e “convicção baseada no ouvir”.

Veja a definição de um renomado dicionário bíblico: “Os elementos principais da ‘fé’ em sua relação com o Deus invisível, distinta da ‘fé’ no homem, são demonstrados especialmente no uso desse substantivo e do verbo correspondente, *pisteuo* [“crer”], que são (1) uma convicção firme que motiva um reconhecimento completo da revelação ou verdade de Deus, por exemplo, 2 Tessalonicenses 2:11-12; (2) uma entrega pessoal a Ele, João 1:12; (3) uma conduta inspirada por essa entrega, 2 Coríntios 5:7. O destaque é dado a um ou outro destes elementos de acordo com o contexto” (*Dicionário Expositivo Completo das Palavras do Antigo e do Novo Testamento de Vine*, 1985, “Fé”).

A fé significa crença piedosa, convicção e conduta correta no relacionamento com Deus. Ela não é estática, mas cresce em força e profundidade à medida que nutrimos essa relação com o nosso Criador ao longo de nossas vidas.

guardareis os meus mandamentos” (João 14:15). A maioria das pessoas não consegue sequer citar mais de um dos Dez Mandamentos. Algumas acham que Jesus viveu os mandamentos por nós, por isso não têm de obedecê-los. *Outros acreditam que isso não tem muita importância, contanto que demonstrem sentimentos de “amor” para com todos.*

De fato, muitas pessoas se apegam a conceitos errados sobre a mensagem de Jesus, o evangelho ou boas novas. Nosso Salvador, que veio pregar “o evangelho do reino de Deus”, nos instruiu: “Arrependei-vos e crede no evangelho” (Marcos 1:14-15). No entanto, muitos nunca entenderam o verdadeiro evangelho ensinado por Jesus. Um entendimento imperfeito produz uma fé imperfeita.

E já que a fé envolve buscar diligentemente a Deus (Hebreus 11:6), devemos basear a nossa fé numa compreensão correta de Sua Palavra. (Se você gostaria de saber mais sobre a verdadeira mensagem que Jesus ensinou, então não deixe de baixar ou solicitar uma cópia gratuita do nosso guia de estudo bíblico *O Evangelho do Reino*).

Mudar as nossas vidas para deixar de desobedecer a Deus e começar a obedecê-Lo—o que a Bíblia se refere como *arrependimento*—tem como base a convicção de que Ele vai intervir em nossas vidas e, finalmente, nos conceder a vida eterna. A fé, que inclui compreensão e ação, é necessária para a salvação. Afinal, Deus não dará a vida eterna a alguém que não acredita Nele ou não O obedece. Tal pessoa traria miséria a si mesma e aos outros por toda a eternidade. A incredulidade significa desesperança.

A fé demanda humildade

Ter fé significa entender que Deus é grande e, comparativamente, nós somos pequenos. Essa humildade é um artigo raro no nosso mundo moderno e cheio de orgulho. Chegar a acreditar que Deus é todo-poderoso e que nós precisamos, desesperadamente, de Sua ajuda é realmente reconfortante.

Os antigos gregos acreditavam—tinham fé—de que o mundo estava apoiado sobre os ombros de Atlas, um de seus deuses. Se nos recusarmos ter uma fé viva em Deus, escolhendo não se submeter à Sua vontade, então buscamos ser como Atlas, tentando manter nossos mundos pessoais sobre nossos ombros, num esforço desgastante e infrutífero. Dessa forma, afinal de contas, encontramos frustração e infelicidade, porque sozinhos não sabemos como viver vidas felizes e produtivas ou encontrar o caminho para a vida eterna (Jeremias 10:23; Provérbios 14:12).

Ter fé, por outro lado, é saber, com absoluta convicção, que o mesmo Deus que mantém nosso planeta em sua órbita dirige nosso mundo pessoal. Essa fé viva nos dá a paz mental, confiança e esperança de um futuro brilhante e eterno.

Fé, obras e graça

Simplesmente dizer “eu creio”, sem passar por uma mudança de vida,

não é suficiente. O ato de reconhecer a existência de Deus não é uma mágica que gera um relacionamento correto com Ele. Como já mencionado, Jesus nos manda arrepender-se (Marcos 1:15). (Para compreender melhor o arrependimento, não se esqueça de baixar ou solicitar nossos guias de estudo bíblico gratuitos *O Caminho para a Vida Eterna* e *Transformando a Sua Vida: O Processo de Conversão*).

O arrependimento não acontece por acaso. Isto exige esforço e empenho. A fé viva



Embora seus companheiros apóstolos tenham lhe dito que eles se encontraram com Jesus ressuscitado frente a frente, ele se recusou a aceitar as suas declarações. Apesar da evidência do relato, ele não acreditava que seu Mestre havia ressuscitado dentre os mortos, como Jesus havia dito.

deve ser espiritualmente cultivada, alimentada e edificada. Jesus nos adverte contra o perigo da falsa fé—a fé que é imatura e incompleta: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, *mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus*” (Mateus 7:21).

Mas o que dizer desta declaração de Paulo em Efésios 2:8: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus”? Paulo pregou uma fé que não envolve a necessidade de obediência?

De modo algum. Esta passagem nos mostra que a graça de Deus—Seu favor imerecido a nós—é um presente por meio da fé. Ela inclui o imerecido perdão dos pecados através da aceitação do sacrifício de Jesus Cristo, que morreu em nosso lugar. E isso acaba levando à nossa salvação no Reino de Deus. Mas é errado simplesmente supor que, já que a graça é um presente, nenhuma *ação*—boas obras que demonstrem um coração arrependido e uma fé em ação—seja necessária (ver Tiago 2:14-26).

A verdade é que, embora a nossa salvação venha através do dom da graça de Deus, Sua graça não inclui só o perdão dos pecados passados, mas também nos ajuda a desenvolver uma obediência fiel ao longo de nossas vidas. *Deus não nos perdoa os pecados para continuarmos pecando em nosso estilo de vida.* Ele quer que mudemos. Assim, devemos ter uma *fé viva* que produz boas obras, e não uma fé vazia e inativa.

Mais uma vez, isso só é possível com a ajuda de Deus.

A Bíblia nos diz que a salvação é pela graça de Deus e não é *ganha* por boas obras “para que ninguém se glorie” (Efésios 2:9). Nenhum nível de obediência irá anular a nossa desobediência do passado. Somente o sangue de Cristo pode propiciar expiação pelos nossos pecados. Além disso, os esforços para perseverar na obediência por nossa própria conta se mostraria inútil. A graça de Deus opera mediante a fé e é o que nos permite andar em boas obras (versículos 8, 10). (Ver “A Fé Coloca a Lei numa ‘Base Mais Firme’” na página 14).

O perigo que enfrentamos é o de nossa fé morrer se negligenciarmos a nossa salvação por não viver uma vida de obediência a Deus (Hebreus 2:1-3). É por isso que o apóstolo Paulo escreveu: “Antes, subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado” (1 Coríntios 9:27).

Por si mesmas, as obras não podem prover salvação. Mas o livro de Tiago deixa bem claro que a fé, se desacompanhada de obras, é morta—totalmente inútil (Tiago 2:17, 20, 26; ver também “O Livro de Tiago: Uma ‘Epístola de Palha’?” na página 15).

Como ancião fiel na Igreja e meio-irmão de Jesus Cristo, o apóstolo Tiago escreveu: “Portanto, livrem-se de toda impureza moral e da maldade que prevalece, e aceitem humildemente a palavra implantada em vocês, a qual é poderosa para salvá-los. Sejam *praticantes* da palavra, e *não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos*” (Tiago 1:21-22, NVI). Ele acrescenta: “Mas o homem que observa atentamente a lei perfeita, que traz a liberdade, e persevera na prática dessa lei, não esquecendo o que ouviu mas praticando-o, será feliz naquilo que fizer” (versículo 25, NVI; comparar Romanos 2:13).

A verdadeira fé viva exige muito mais do que palavras. Ela requer compromisso e evidências deste comprometimento. Tiago faz esta pergunta retórica: “Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé e não tiver as obras?” (Tiago 2:14). Ele mostra que meras palavras são inúteis quando alguém precisa de alimento e roupas (versículos 15-17).

Tiago citou o exemplo do fiel Abraão para demonstrar que “a fé foi aperfeiçoada *pelas* obras” (versículos 21-22, NVI). Na verdade, a obediência por meio da fé leva a ter mais fé e obediência, como veremos mais adiante.

Nossa fé vive quando respondemos obedientemente ao amor de Cristo, guardando os Seus mandamentos (João 14:12-15). Nós não somos salvos pela graça mediante a fé inativa.

Demonstrar uma fé viva entre os infiéis

Depois que Jesus Cristo ressuscitou, Seu discípulo Tomé disse que não iria acreditar que Ele tinha voltado à vida se não pudesse ver as marcas dos pregos em Suas mãos e tocasse na ferida da lança em Sua costela. Ele queria uma prova tangível e visível de que Jesus havia ressuscitado. Cristo assegu-

rou a Tomé, dando as provas tangíveis, que Deus e Seu plano de salvação eram reais e encorajou-o a crer (João 20:24-29).

Sabemos que o nome deste apóstolo se tornou sinônimo de dúvida. Embora tivesse visto a Cristo fazendo milagres, ele ainda tinha dúvidas no subconsciente de sua mente. Embora seus companheiros apóstolos tenham lhe dito que eles se encontraram com Jesus ressuscitado frente a frente, ele se recusou a aceitar as suas declarações. Apesar da evidência do relato, ele não acreditava que seu Mestre havia ressuscitado dentre os mortos, como Jesus havia dito. Porém, como se vê, outros apóstolos também tinham dúvidas, mesmo depois de tudo isto (Mateus 28:17).

Será que vamos ser como Tomé ou estes outros homens que duvidavam do sobrenatural, hesitando em aceitar o testemunho de muitas testemunhas oculares confiáveis da ressurreição e dos milagres de Jesus Cristo—e até mesmo depois que possamos ter visto Deus atuando em nossas próprias vidas? Será que vamos crer e ter fé em Deus e em Suas promessas? Infelizmente, a fé viva, muitas vezes, escapa à nossa compreensão e duvidamos muito facilmente (Tiago 1:6-8).

A sociedade moderna, de muitas maneiras, parece preparada para minar a fé verdadeira. Os sistemas educacionais, de entretenimento e os meios de comunicação em massa são majoritariamente seculares e prejudicam os princípios piedosos e a Bíblia. Muitas gerações têm gravitado em torno de materiais que excluem a Deus. Tudo—ciência, filosofia, história está reduzido a fenômenos físicos.

O resultado é previsível e óbvio. Poucos sabem o que Deus espera de nós. E muito menos confiam Nele para guia-los ou estar envolvido em suas vidas. Não há fé viva e nem esperança espiritual para nós, nossos filhos e netos?

Embora, desenvolver uma fé viva numa época de dúvidas e materialismo seja difícil, a Bíblia promete que alguns terão este bem precioso quando Cristo voltar (Apocalipse 14:12). Devemos ter em mente que só porque algo é difícil de encontrar, não significa que seja impossível, especialmente para Deus. Na verdade, ter uma fé viva é possível e está ao nosso alcance. Como diz Paulo: “Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará juntamente com ele, e de graça, todas as coisas?” (Romanos 8:32, NVI). E todo o processo de salvação afinal requer fé (ver “Muitas Coisas Maravilhosas Que Acontecem Através da Fé”, começando na página 16).

Deus nos deu a Bíblia para termos esperança e instrução através dos exemplos dos outros (Romanos 15:4; 1 Coríntios 10:6; 2 Timóteo 3:16). Ao estudar as suas experiências, podemos ver exemplos de fé da vida real em ação, que também nos ajudarão a edificar a fé.

No próximo capítulo, vamos analisar as vidas de homens e mulheres que, com a ajuda de Deus e Seu encorajamento, desenvolveram uma fé viva.

A Fé Coloca a Lei numa “Base Mais Firme”

Um comentário do apóstolo Paulo, que muitos tiram do contexto e interpretam mal, é o de Romanos 3:28: “Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, *sem as obras da lei*”.

O que ele quis dizer com “sem as obras da lei”? Ele estava dizendo que aquele que segue um padrão de vida sem—ou contrário a—os ensinamentos da lei é agradável a Deus?

Vamos seguir atentamente o seu raciocínio. Paulo estava se referindo à justificação inicial mediante o arrependimento e a fé—Deus nos considera justos com base na fé antes das obras da obediência. Mas alguns versículos depois, ele pergunta e responde a uma questão crucial: “Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma! Antes, estabelecemos a lei” (versículo 31).

A Bíblia Nova Versão Internacional torna poderosas as palavras de Paulo: “Anulamos então a Lei pela fé? De maneira nenhuma! Ao contrário, confirmamos a Lei”. E a Bíblia na Linguagem de Hoje traduz as palavras de Paulo ainda mais claramente: “Será que isso quer dizer que, por causa da fé, nós tratamos a lei como se ela não valesse nada? Não; de modo nenhum! *Pelo contrário, estamos colocando a lei numa base mais firme*”.

O erudito biblista Brad Young explica: “As palavras ‘pôr em uma base mais firme’ é uma tradução muito melhor do significado das palavras em grego. O termo grego *histemi*, ‘consolidar’ ou ‘pôr em uma base mais firme’, é o equivalente da palavra hebraica *kiyem*, ‘fazer com que se mantenha válido’ ou ‘tornar válido através de uma interpretação correta’. Paulo desejava pôr a Torá [a lei] em uma base mais firme através da fé” (*Paulo, o Teólogo Judeu*, 1997, pág. 97).

Paulo está completamente de acordo com a forma como a Bíblia define o pecado—que pecado é a desobediência à lei de Deus (1 João 3:4). Ele explica que “pela lei vem o conhecimento do pecado”—ela nos diz o que é o pecado (Romanos 3:20). Ele resume o assunto com estas palavras: “Assim, a lei é santa; e o mandamento, santo, justo e bom” (Romanos 7:12). E, explicando que a fé em Cristo é necessária para ser perdoado do pecado, ele mostra que a lei ainda é válida.

A validade da lei, no entanto, não diz respeito ao problema da desobediência das pessoas. Deus lamentou à antiga Israel: “Quem dera que eles tivessem tal coração que me temessem e guardassem todos os meus mandamentos todos os dias, para que bem lhes fosse a eles e a seus filhos, para sempre!” (Deuteronômio 5:29).

No entanto, sob a Nova Aliança, uma nova mente e coração (advinda da fé de Cristo habitando em nós através do Espírito

Santo) torna possível a verdadeira obediência (Jeremias 31:31-34; Hebreus 8:7-13; Gálatas 2:20). Assim, a fé possibilita a obediência!

(Esta barra lateral foi adaptada a partir de nosso livro gratuito *A Nova Aliança. Será que a lei de Deus foi abolida?* Certifique-se de solicitá-lo ou baixá-lo para saber mais sobre a relação entre a fé, a graça e as obras).

O Livro de Tiago: Uma ‘Epístola de Palha’?

Martinho Lutero, fundador da Reforma Protestante, foi quem se referiu ao livro de Tiago como uma “epístola de palha”. Frustrado por causa dos líderes religiosos que afirmavam este livro apoiava as ideias equivocadas de que as pessoas poderiam comprar a sua salvação através de doações em dinheiro para a igreja, Lutero proferiu esta frase imprudente. Consumido pelo debate, ele foi além de uma compreensão adequada das Escrituras e rejeitou as declarações de Tiago de que as obras são uma evidência necessária da fé.

Hoje, muitas pessoas fazem mau uso das palavras de Lutero, não compreendendo as circunstâncias por trás delas. A vida de Martinho Lutero foi de dedicação e comportamento casto. Mas seus argumentos e palavras zelosas são, às vezes, tiradas do contexto histórico para servir de desculpa para um estilo de vida indisciplinado.

Jesus Cristo espera ações—obras—de nossa parte: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus” (Mateus 7:21).

Ao mesmo tempo, Jesus também é descrito como nosso misericordioso Sumo Sacerdote (Hebreus 2:17). As obras e a graça andam juntas. Tiago, o mais jovem meio-irmão de Jesus, escreveu sua epístola em harmonia com as ações e instruções de Jesus. Ele não só escreveu sobre as obras (Tiago 2:14-26) como também discorreu sobre a graça (Tiago 4:6) e sobre a “misericordiosa e piedosa” natureza de Cristo (Tiago 5:11).

A Bíblia é consistente e clara no ensino de que a salvação é um dom de Deus. Mas, mesmo que seja um dom, algo que não podemos ganhar, Deus espera que O obedeçamos, se quisermos receber esse dom (ver “Crer é Tudo o Que é Necessário Para a Salvação?”, que começa na página 41).

Paulo escreveu: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé” e somos “criados em Cristo Jesus para as boas obras” (Efésios 2:8, 10). Tiago resumiu este conceito simples e conciso, dizendo-nos que “a fé sem obras é morta” (Tiago 2:20).

Muitas Coisas Maravilhosas Que Aconteceram Através da Fé

A fé é vital para a vida de todo cristão—da compreensão de que Deus existe até a salvação e a vida eterna. Aqui está uma lista parcial dos versículos que demonstram o que pode ser realizado em nossas vidas *pela fé* ou *através da fé* ou quando *cremos*—colocando nossa confiança plenamente em Deus Pai e Cristo Jesus (grifo nosso ao longo do texto).

Entendemos que Deus é o Criador através da Sua Palavra. Hebreus 11:3: “*Pela fé*, entendemos que os mundos, pela palavra de Deus, foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente”.

E que também temos acesso à graça de Deus. Romanos 5:2: “Pelo qual [Cristo] também temos entrada *pela fé* a esta graça, na qual estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus”.

A Palavra de Deus opera em nós. 1 Tessalonicenses 2:13: “Como palavra de Deus, a qual também opera em vós, os que *crestes*”.

Nós somos feitos sábios para a salvação. 2 Timóteo 3:15: “E que, desde a tua meninice, sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, *pela fé* que há em Cristo Jesus”.

Nós somos redimidos pelo sangue de Cristo, recebendo o perdão dos pecados. Romanos 3:24-25: “Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, a quem Deus propôs como propiciação pelo seu sangue, *por meio da fé*, para demonstrar a sua justiça, porque ele na sua paciência, deixado de lado os pecados anteriormente cometidos” (comparar Efésios 1:7).

Nós somos justificados—reconciliados e vistos como justos diante de Deus. Romanos 3:28: “Concluímos, pois, que o homem é justificado *pela fé*, sem as obras da lei” (falando da justificação inicial, mas têm que haver obras para permanecer justificados—ver Romanos 2:13; Tiago 2:14-24).

Somos salvos dos pecados passados. Efésios 2:8: “Porque pela graça sois salvos, *por meio da fé*; e isso não vem de vós; é dom de Deus”.

Somos levantados para uma nova vida após o batismo. Colossenses 2:12: “Sepultados com Ele [Cristo] no batismo, nele também ressuscitastes *pela fé* no poder de Deus, que O ressuscitou dos mortos”.

Recebemos o Espírito Santo. Gálatas 3:14: “Para que, *pela fé*, nós recebamos a promessa do Espírito” (ver também João 7:39, Efésios 1:13).

Nós nos tornamos filhos de Deus. Gálatas 3:26: “Porque todos

sois filhos de Deus *pela fé* em Cristo Jesus” (ver também 1 João 5:1).

Cristo habita em nossos corações. Efésios 3:17: “Para que Cristo habite, *pela fé*, no vosso coração; a fim de, estando arraigados e fundados em amor”.

Nossos corações são purificados. Atos 15:8-9: “E Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito Santo . . . purificando o seu coração *pela fé*”.

Somos santificados—separados. Atos 26:15-18: “E ele respondeu: Eu sou Jesus . . . agora te envio [Paulo] . . . para lhes abrires os olhos . . . a fim de que recebam a remissão dos pecados e sorte entre os santificados *pela fé* em mim” (veja também 2 Tessalonicenses 2:13).

Somos aceitos entre os eleitos de Deus. Romanos 11:5, 19: “Assim, pois, também agora neste tempo ficou um resto, segundo a eleição da graça . . . Pela sua [israelitas rebeldes] incredulidade foram quebrados e tu estás em pé *pela fé*” (ver também 2 Coríntios 1:24).

Nós estabelecemos a lei de Deus—a sua validade para nós e a capacidade de guardá-la. Romanos 3:31: “Anulamos, pois, a lei *pela fé*? De maneira nenhuma! Antes, estabelecemos a lei” (ver “A Fé Coloca a Lei numa ‘base mais firme’” na página 14).

Obedecemos a Deus. Hebreus 11:8: “Pela fé, Abraão, sendo chamado, obedeceu . . .”.

A fé é vital para a vida de todo cristão—da compreensão de que Deus existe até a salvação e a vida eterna.

Nós somos feitos justos—em conformidade com a lei de Deus. Filipenses 3:9: “E seja achado nele [Cristo], não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem *pela fé* [de] Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus, *pela fé*” (ver também Romanos 3:21-22. “Justiça que vem . . . pela fé *de* Cristo”: ver versões Bíblicas em inglês do Rei Jaime [a antiga King James Version], Darby, Tradução Literal de Young’s e as versões da Maioria dos Textos Gregos [English Majority Text Version e Greek New Testament according to the Majority Text]).

Nós vivemos nossas vidas para Deus. Hebreus 10:38: “Mas o justo viverá *da fé*; e, se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele” (ver também Romanos 1:17, Gálatas 3:11).

Vivemos entregues a Cristo. Gálatas 2:20: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a *na fé* do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim”.

Nós nos comportamos de acordo com a guia de Deus—não

segundo a nossa própria percepção. 2 Coríntios 5:7: “Porque andamos *por fé* e não por vista”.

Chegamos com confiança diante de Deus. Efésios 3:12: “Pelo qual temos ousadia e acesso com confiança, *mediante a fé nEle*” (ARA).

Nós recebemos o que pedimos quando oramos. Mateus 21:22: “E tudo o que pedirdes na oração, *crendo*, o recebereis”.

Esperamos e experimentamos milagres. Mateus 17:20: “Porque em verdade vos digo que, se *tiverdes fé* como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá e há de passar; e nada vos será impossível” (ver também Marcos 9:23).

Nós somos curados. Atos 3:16: “E, *pela fé* no seu nome [de Jesus], fez o seu nome fortalecer a este . . . e a *fé* que é por ele *deu* a este, na presença de todos vós, esta perfeita saúde” (comparar Marcos 5:34; Tiago 5:15).

Nós ficamos cheios de alegria e paz. Romanos 15:13: “Ora, o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz *em crença*”.

Entramos no descanso de Deus—Seu sábado, que é como uma antecipação do descanso futuro no Reino de Deus. Hebreus 4:3: “Porque nós, os que *temos crido*, entramos no repouso” (Ver capítulos 3 e 4 de Hebreus e nosso guia de estudo gratuito *O Sábado: De Pôr-do-sol a Pôr-do-sol, O Dia do Descanso de Deus*).

Temos coragem para suportar as provações e receber as promessas de Deus. Hebreus 11:33-34: “Os quais, *pela fé*, venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões, apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças . . .”.

Nós vencemos o mundo. 1 João 5:4: “E esta é a vitória que vence o mundo: a nossa *fé*”.

Nós herdamos as promessas de Deus. Hebreus 6:12: “Para que vos não façais negligentes, mas sejais imitadores dos que, *pela fé* e paciência, herdaram as promessas”.

Somo guardados pelo poder de Deus para a salvação. 1 Pedro 1:5: “*Mediante a fé*, estais guardados na virtude de Deus, para a salvação já prestes para se revelar no último tempo”.

Enfim, recebemos a salvação. 1 Pedro 1:7-9: “Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória na revelação de Jesus Cristo; ao qual, não o havendo visto, amais; no qual, não o vendo agora, mas *crendo*, vos alegrais com gozo inefável e glorioso, *alcançando o fim da vossa fé*, a salvação da alma”.

Recebemos a vida eterna. João 3:16: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que *nEle crê* não pereça, mas tenha a vida eterna” (ver também o versículo 15).

Exemplos de Fé Viva

“Ora, estas coisas se tornaram exemplos para nós . . .”
(1 Coríntios 10:6, ARA).

Ficamos fascinados com as histórias de outras pessoas. As pessoas gostam de ouvir relatos das reações de outras pessoas ante os desafios e tribulações. Isso fica evidente quando notamos o enorme apelo das histórias inspiradoras nas revistas e jornais. Quando aprendemos como outras pessoas conseguiram ter sucesso, também ficamos mais confiantes que podemos triunfar.

Porque Deus inspirou as Escrituras “para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra” (2 Timóteo 3:16-17), devemos estudar regularmente Sua Palavra, a Bíblia. Nenhum outro livro tem essa mesma aprovação divina. As Escrituras contêm inúmeras histórias de sucesso escritas para nosso benefício. A Bíblia é um registro de pessoas que enfrentaram desafios e dificuldades. Mesmo tendo vivido há muito tempo, suas histórias foram preservadas como exemplos eternos para nós.

Escrevendo à igreja em Corinto no primeiro século, o apóstolo Paulo lembrou aos Coríntios de eventos importantes da história de Israel, há mil e quinhentos anos (1 Coríntios 10:1-10). Ele escreveu: “Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado” (versículo 11, ARA).

Os exemplos referidos por Paulo não são relatos arcaicos sobre questões irrelevantes. Eles são genuínos. A Bíblia não encapa seus heróis ou esconde seus pecadores. Ela contém registros de pessoas reais com experiências reais—sejam boas, más ou qualquer outra coisa. Embora o tempo e as circunstâncias sejam variados, essas pessoas lidaram com suas fraquezas, medos, esperanças e desejos, como as que enfrentamos ao longo da vida.

Sabemos que as pessoas da Bíblia passaram por necessidades e tristezas que podem nos confortar e tranquilizar (Romanos 15:4). Pois, ver os resultados de suas decisões nos ajuda a aprender a partir de suas escolhas.

Vamos examinar alguns desses exemplos positivos na Bíblia que podem nos encorajar.

O exemplo de Abraão e Sara

Depois de Abel, Enoque e Noé viverem uma vida de fé (Hebreus 11:4-7), Deus chamou um homem chamado Abrão, a quem Ele mudou o nome para Abraão (Gênesis 17:5). A vida de Abrão, com sua esposa Sarai, que teve o nome mudado para Sara (versículo 15), merece a nossa atenção, porque ele foi “o pai de todos aqueles que creem” (Romanos 4:11). A Escritura reconhece Sara como um excelente exemplo para as esposas (1 Pedro 3:6). O capítulo 11 de Hebreus, previamente mostrado como “o capítulo da fé”,

homenageia ambos como pessoas de fé.

“Pela fé, Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia. Pela fé, habitou na terra da promessa, como em terra alheia, morando em cabanas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa. Porque esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus” (Hebreus 11:8-10).

Em um relato anterior envolvendo Abraão, notamos sua obediência. Quando Deus lhe pediu para sair do seu país natal para uma terra desconhecida, então “partiu Abrão, como o SENHOR lhe tinha dito” (Gênesis 12:4).

Um dos traços marcantes de Abraão foi a sua crença firme nas promessas de Deus. Apesar de que Abraão não tinha filhos, quando Deus lhe disse que ele seria pai de um herdeiro e seus descendentes se tornariam tão numerosos quanto às estrelas no céu, Abraão “creu no SENHOR, e foi-lhe imputado isto por justiça” (Gênesis 15:6).

Sara igualmente foi um exemplo de fé: “Pela fé, também a mesma Sara recebeu a virtude de conceber e deu à luz já fora da idade; porquanto teve por fiel aquele que lho tinha prometido” (Hebreus 11:11).

Qual foi o resultado da fé de Abraão e Sara? Apesar de serem idosos, pois Sara já tinha passado da idade de ter filhos (Gênesis 18:11), “o SENHOR

visitou a Sara, como tinha dito; e . . . concebeu Sara e deu a Abraão um filho na sua velhice, ao tempo determinado, que Deus lhe tinha dito” (Gênesis 21:1-2).

Abraão e Sara enfrentaram muitas outras dificuldades. Às vezes, a fé deles vacilava. Temendo por sua vida, Abraão, por duas vezes, deu uma declaração enganosa, alegando que Sara era sua irmã (na verdade, ela era sua meia-irmã) em vez de



Quando Deus lhe pediu para sair do seu país natal para uma terra desconhecida, então “partiu Abrão, como o SENHOR lhe tinha dito.”

sua esposa (Gênesis 12:13; 20:1-3). Quando Sara ouviu que teria um filho, ela riu da ideia de alguém de sua idade dar à luz (Gênesis 18:9-12).

Abraão e Sara não eram perfeitos, mas suas vidas são exemplos brilhantes de pessoas que cresceram na fé e confiaram nas promessas de Deus. Eles tentaram fazer o que Deus pediu enquanto esperavam fielmente o cumprimento de Suas promessas. E por eles terem vivido e morrido nestas convicções, “Deus não se envergonha deles, de se chamar seu Deus” (Hebreus 11:13-16).

Exemplo do rei Davi

Centenas de anos depois, outro homem de fé entrou em cena. Muito tem sido escrito sobre Davi, tanto como um homem jovem quanto, mais tarde, como rei de Israel. Em geral, sua vida era exemplo de uma fé viva em Deus.

Em sua juventude, ao enfrentar o gigante Golias, Davi teve fé de que Deus iria ajudá-lo, afirmando: “O SENHOR me livrou da mão do leão e da do urso; ele me livrará da mão deste filisteu” (1 Samuel 17:37). Deus chamou Davi de “varão conforme o meu coração, que executará toda a minha vontade” (Atos 13:22).



Em sua juventude, ao enfrentar o gigante Golias, Davi teve fé de que Deus iria ajudá-lo.

Como Davi, cada um de nós tem de enfrentar nosso Golias, leões e ursos—os desafios e provocações que nos oprimem. Assim como Deus protegeu e salvou a Davi, também podemos desfrutar de Sua proteção. Deus certamente tem o poder de intervir por nós se confiarmos Nele e fazer o que Ele diz. Deus não muda (Malaquias 3:6; Hebreus 13:8), então podemos estar confiantes, mediante a fé em Seu poder para nos ajudar.

Três jovens judeus e uma fornalha ardente

Você provavelmente já leu sobre Sadraque, Misaque e Abede-Nego (Daniel 3). Estes três jovens—cujos nomes hebraicos verdadeiros eram Hananias, Misael e Azarias (Daniel 1:6-7)—colocaram suas vidas em risco, quando optaram por não se curvar diante da imagem de ouro do rei Nabucodonosor. Pois, se fizessem isso violariam o Primeiro e Segundo mandamentos (Êxodo 20:1-6). Recusar-se a curvar-se diante da imagem também significaria que seriam lançados vivos na fornalha ardente do rei.

Veja a sua inspiradora resposta durante sua última oportunidade para reverenciar a imagem e salvar suas vidas: “Disseram ao rei Nabucodonosor: Não necessitamos de te responder sobre este negócio . . . Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; ele nos livrará do forno de fogo ardente e da tua mão, ó rei. E, se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste” (Daniel 3:16-18).

Ao invés de violar o seu compromisso de obedecer a Deus, eles colocam suas vidas em Suas mãos. Eles não sabiam se Deus iria intervir ou não para salvar suas vidas. Eles sabiam que *Deus poderia*, mas não sabiam se *o faria*.

Independentemente do resultado, a sua fé viva lhes dava a convicção que deveriam pôr a Deus em primeiro lugar—um princípio que Jesus também enfatizou durante Seu ministério terreno (Mateus 6:33).

Como exemplo de Seu poder, Deus interveio para poupar suas vidas. Apesar de ter permitido que eles fossem amarrados e jogados na fornalha, o calor escaldante em nada os afetou (Daniel 3:25-27). Eles saíram ilesos.

Embora os testes possam não ser tão graves, mas podem parecer muito difícil quando os enfrentamos. O exemplo de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego lembra-nos que Deus pode ou não intervir na vida daqueles que confiam Nele (Salmo 37:4-7; 118:6-8; Provérbios 3:5-6).

Reflexão sobre esses exemplos

Um princípio de fé nos exemplos anteriores é a *obediência*. A crença piedosa conduz inevitavelmente à *ação*. É por isso que lemos em Tiago que a fé sem obras é morta (Tiago 2:14-26). Uma fé viva vem pelo fato de fazer o que Deus diz que é bom e certo e estar disposto a aceitar qualquer resultado que advenha de nossas ações.



Os exemplos e testemunhos de homens e mulheres vistos em Hebreus 11 nos mostram que podemos crer em Deus. Ele nunca mente (Tito 1:2), e, como nosso Pai amoroso e fiel, Ele tem prazer em nos ajudar. “Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança, nem sombra de variação” (Tiago 1:17).

Deus Pai e Jesus Cristo fizeram promessas para a humanidade sobre Seu amor,

Apesar de Deus ter permitido que Sadraque, Mesaque e Abede-Nego fossem amarrados e jogados na fornalha, o calor escaldante em nada os afetou. Eles saíram ilesos.

proteção e fidelidade (Salmo 33:4; 37:28; 97:10; Provérbios 2:8; 2 Tessalonicenses 3:3). Estas são promessas confiáveis.

Alguns podem concluir que estes exemplos em Hebreus 11 não se aplicam a toda pessoa. Eles podem presumir que essas pessoas eram muito fortes espiritualmente e que a fé era um assunto fácil para eles. Mas a realidade é que a nossa fé é desenvolvida ao longo do tempo.

E uma fé viva, que salva, não é algo que se possa desenvolver por conta própria. Em vez disso, ela vem através do Espírito de Deus. A fé é parte do fruto do Espírito Santo (Gálatas 5:22), que Deus nos dá quando nos arrepen-

demos e somos batizados (Atos 2:38). (Para mais informações sobre estes temas, solicite ou baixe nossos guias de estudo bíblico gratuitos *O Caminho para a Vida Eterna* e *Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão*). Deus inicia o processo de nos reconciliar com Ele, chamand-nos (João 6:44) e levando-nos ao arrependimento (Romanos 2:4).

A fé que Deus nos dá, no entanto, deve ser cultivada e desenvolvida. Nós somos advertidos sobre o perigo de negligenciar nossa salvação (Hebreus 2:3) e o apagamento do Espírito de Deus (1 Tessalonicenses 5:19). Deus espera que tenhamos fé e que nossas obras (esforços para fazer a vontade de Deus) demonstrem que a temos fé (Tiago 2:20). Temos a responsabilidade de nos certificar de que nossa fé está crescendo (2 Pedro 3:18).

Naturalmente, isto não pode ser feito por conta própria. Assim como Deus nos capacita a ter fé através do Seu Espírito, Ele também desempenha um papel vital no *desenvolvimento contínuo* da nossa fé. Novamente, não podemos criar fé ou fazê-la crescer completamente por conta própria. Na verdade, a Bíblia nos diz que devemos ter a “fé de Cristo” (Gálatas 2:16 e Filipenses 3:9, nas versões Bíblicas em Inglês do Rei Jaime [a antiga King James Version], na versão Darby, na Tradução Literal de Young’s e nas versões da Maioria dos Textos Gregos [como a versão Inglesa da Maioria dos Textos e a versão Inglesa do Novo Testamento Grego conforme a maioria dos Textos]). (Ver “Nossa fé em Cristo ou a Sua fé dentro de nós?” na página 25).

Como observamos no capítulo anterior, crer em Deus significa mais do que um mero reconhecimento de Sua existência. A fé envolve um relacionamento com Deus que se aprofunda e amadurece ao longo do tempo.

Mais exemplos de fé viva

Vários outros personagens bíblicos, menos conhecidos, demonstraram fé em Deus. Seus exemplos também são inspiradores e mostram que Deus não é parcial (Atos 10:34). Todos nós, independente das circunstâncias, podemos desenvolver uma fé viva.

Mateus 8 contém dois excelentes exemplos de fé. Primeiro, um leproso foi curado depois de dizer a Jesus: “Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo” (Mateus 8:2-3).

Em outro caso, Cristo ofereceu-se para ir à casa de um oficial romano e curar o seu servo. A fé do oficial no poder de cura de Cristo era tão forte que ele sabia que Jesus não tinha que estar fisicamente presente para que seu servo fosse curado. “Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado, mas diz somente uma palavra, e o meu criado sarará”, ele disse a Jesus (versículo 8). A fé do centurião impressionou tanto a Jesus que Ele disse: “Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé . . . Vai, e como creste te seja feito. E, naquela mesma hora, o seu criado sarou” (versículos 10-13). Imediatamente o servo do oficial foi curado.

Em outro exemplo, uma mulher que tinha “um fluxo de sangue” por doze

anos se aproximou de Jesus para pedir que a curasse (Mateus 9:20). Ela acreditava que tudo o que precisava fazer era tocar na roupa de Jesus. E Jesus respondeu dizendo: “Tem ânimo, filha, a tua fé te salvou” (versículo 22). Esta mulher, também, foi imediatamente curada.

Ainda outro exemplo de fé aconteceu quando dois homens cegos vieram a Cristo pedindo para que fossem curados. Ele perguntou-lhes: “Credes vós que eu possa fazer isto? Disseram-lhe eles: Sim, Senhor”. Jesus tocou-lhes os olhos e disse: “Seja-vos feito segundo a vossa fé”. Os homens foram curados da cegueira (Mateus 9:28-30).

Como vimos, muitos exemplos de fé durante a vida de Cristo tiveram a ver com a cura. Mesmo na sociedade moderna secular, na qual Deus muitas vezes é esquecido, as questões de vida e morte chamam nossa atenção. Embora possamos buscar o melhor atendimento médico possível, nossas vidas ainda estão, em última instância, nas mãos de Deus. Como o apóstolo Paulo disse: “Nele vivemos, e nos movemos, e existimos” (Atos 17:28).

A Escritura diz que quando os cristãos adoecem, eles devem chamar os presbíteros da Igreja para receber as orações e a unção com óleo, um símbolo do Espírito Santo de Deus (Tiago 5:14-15). Apesar de Deus usar servos humanos neste trabalho, nunca devemos esquecer que Ele é quem realmente realiza o milagre da cura.

Quando buscamos a Deus desta maneira, como Ele ensina, devemos confiar e ter fé de que Ele vai intervir por nós—assim também, devemos reconhecer que Ele sabe o que é melhor para nós e outros, e talvez não decida imediatamente pela cura. Quem sabe haja lições ou outras coisas que ainda precisamos aprender. (Isso não significa, no entanto, que devemos desistir por causa de sua não intervenção. Em vez disso, devemos persistir em oração, esperando que Ele aja logo a menos que tenha uma importante razão para não fazê-lo).

Em muitas circunstâncias, também é sensato procurar ajuda e assistência médica. Não há nada de errado em buscar assistência profissional quando estamos doentes. Lucas, companheiro de viagem de Paulo e autor do Evangelho de Lucas e do livro de Atos, é chamado de “médico amado” (Colossenses 4:14). E o próprio Jesus reconheceu a necessidade de médicos no cuidado de nossa saúde (Mateus 9:12). O uso de medicamento também é mencionado e recomendado (Provérbios 17:22).

Mas, sob qualquer tratamento médico, ainda temos que olhar para Deus, confiantemente, como nosso Médico—colocando, por fim, nossa confiança Nele e não em médicos ou remédios físicos. A Bíblia nos mostra o exemplo negativo, sobre isso, do rei de Judá, Asa, que ficou “doente de seus pés no ano trigésimo nono do seu reinado; grande por extremo era a sua enfermidade, e, contudo, na sua enfermidade, não buscou ao SENHOR, mas, antes, aos médicos” (2 Crônicas 16:12). Como sempre, a fé e a confiança devem ser primeiramente em Deus.

E, novamente, quando pomos nossa confiança em Deus para cura e liberta-

ção de diversos problemas, enquanto ele, muitas vezes, pode intervir imediatamente ou pode haver momentos em que Ele não o faça para o nosso próprio bem ou de outros. (Para saber mais sobre isso, consulte “Quando Parece Que Deus Não Está Ouvindo Nem Respondendo” a partir da página 29).

Embora a ressurreição vindoura seja uma promessa bíblica certa, devemos lembrar que esta vida é temporária e que provações, aflições, e até mesmo a morte faz parte dela (1 Coríntios 15:22; Atos 14:22; Hebreus 9:27). Em comparação, a nossa fé tem significância eterna. É por isso que Paulo afirmou: “Porque andamos por fé e não por vista” (2 Coríntios 5:7) e “o justo viverá da fé” (Romanos 1:17; Gálatas 3:11; Hebreus 10:38).

No final do capítulo da fé, Hebreus 11, vemos que também podemos fazer parte desse futuro prometido a estes excelentes exemplos de fé: “E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa, visto que Deus provera alguma coisa melhor para nós, que não devem ser aperfeiçoados para além de nós” (versículos 39-40).

Nós podemos compartilhar este ato de “sermos aperfeiçoados” com estas pessoas notáveis de fé. O próximo capítulo irá ajudar você a entender como isso pode acontecer.

Nossa Fé em Cristo ou Sua Fé Dentro de Nós?

Versões da Bíblia em Português e muitas versões novas da Bíblia em inglês traduzem alguns versículos escritos pelo apóstolo Paulo dizendo que vivemos pela nossa fé EM Cristo—enquanto que as traduções literais da *maioria dos textos gregos* para Inglês diz que devemos ter a fé DE Cristo. [Versões Bíblicas em inglês que também traduzem dizendo que devemos ter a “fé DE Cristo” são a versão do Rei Jaime [a antiga King James Version], a Darby, a Tradução Literal de Young's, a English Majority Text Version e o Greek New Testament according to the Majority Text.] Então, como devem ser realmente traduzidos estes versículos—e por que isso é importante?

A questão de tradução

Alguns desses casos são encontrados no segundo capítulo de Gálatas. O versículo 16 nas traduções literais em inglês da *maioria dos textos gregos* afirma que somos justificados—tornados justos ante Deus—por ter a “fé DE Jesus Cristo” e a “fé DE Cristo” (grifo nosso em todo o texto). E nas traduções em português se traduz essas frases como “a fé EM Jesus Cristo” e “fé EM Cristo”. Qual versão é a correta?

Para entender, vamos ter que pesquisar umas questões gramaticais e de tradução sobre o assunto. No grego original não existe realmente nenhuma preposição “de” ou “em” nas frases. Em vez

disso, a questão gira em torno do caso do final do nome. Não há dúvida de que o caso genitivo ou possessivo é usado aqui no original grego. Em português se designa isto com a preposição “de”—ou seja, “a fé de Cristo”, a fé que Lhe pertence.

Mas há controvérsia sobre se o caso se destina ao genitivo *subjetivo* ou *objetivo*.

Nestas frases, Cristo é o objeto da fé? Isto é, a fé pertence a Ele, porque é direcionada a Ele (de nós)? Se sim, isso justificaria a tradução “fé EM Cristo”.

Ou, a fé pertence a Ele, porque Lhe é inerente—a fé dEle próprio? Sendo assim, isto significaria que “a fé DE Cristo” seria a tradução correta—e que, aparentemente, Sua fé é de alguma forma inculcada em nós.

“Não mais eu, mas Cristo vive em mim”

Vamos analisar agora para o versículo 20 do mesmo capítulo (Gálatas 2). Como traduzido na versão original de João Ferreira de Almeida (Revista e Corrigida, assim como na Almeida Corrigida e Fiel), Paulo escreveu: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a *na fé DO Filho de Deus*, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim”. As palavras em itálico são traduzidas como “fé NO Filho de Deus” na versão Almeida Revista e Atualizada. A tradução literal do grego deveria de ser “a fé do Filho de Deus”—mas a questão se o caso se destina ao genitivo subjetivo ou objetivo também se aplica aqui.

Mas nesta situação o contexto nos ajuda a entender. Paulo está escrevendo de Jesus vivendo dentro e através de Paulo (pelo Espírito Santo), em vez de Paulo viver apenas sua própria vida. Assim, Paulo resume isto dizendo que ele vive pela fé envolvendo Cristo, e por isso seria ilógico para Paulo significar que era sua própria fé em Cristo. Faz muito mais sentido contextualmente que ele estava a dizer que a fé de Cristo opera dentro dele conforme Cristo vive Sua vida dentro dele. Lembremo-nos de seu ponto de vista: “... *não mais eu, mas Cristo* ...”.

Devemos, portanto, compreender que nas expressões paralelas de Paulo apenas quatro versículos antes, no versículo 16, que ele também quis dizer “fé DE” Cristo. E faz sentido que a construção de frase paralelas em outros lugares deve ser vista dessa mesma maneira. Assim, Romanos 3:22 deveria dizer “fé DE Jesus Cristo”, e Filipenses 3:9 também deve ser lido como “fé DE Cristo”, como estão na maioria dos textos gregos originais.

Até mesmo a tradução de Apocalipse 14:12 deve afirmar que os cristãos têm “a fé DE Jesus”, como é traduzido em muitas versões inglesas, incluindo a Nova tradução do Rei Jaime (porque “a fé” aqui é vista pelos tradutores como o sistema de crenças e não a crença

em si mesma—mas ambas derivam dEle).

A fé em Cristo e a ajuda para crer

Claro, certamente precisamos ter fé EM Cristo. O próprio Paulo disse em Atos 20:21 que devemos ter “fé em nosso Senhor Jesus Cristo” (paralelo a “fé em Deus” de Hebreus 6:1). O texto de Paulo se refere claramente a nossa fé dirigida a Cristo. Devemos crer em quem Ele é e o que Ele fez por nós, bem como tudo o que Ele ensina em toda a Bíblia.

É evidente que, mesmo aqui, realmente não estamos sozinhos em nossos esforços. Porque Deus nos ajuda a ter fé. Nós somos como o homem que gritou desesperadamente para Jesus: “Eu creio, Senhor! Ajuda a minha incredulidade” (Marcos 9:24)—e os apóstolos que Lhe imploraram: “Aumenta-nos a fé” (Lucas 17:5, ARA). Sem dúvida, Deus vai nos ajudar a ter fé, mesmo antes de sermos espiritualmente convertidos através do Espírito Santo.

No entanto, apenas a nossa própria crença em Deus e Cristo não é suficiente para nos deixar em sintonia com o caminho de Deus e, finalmente, nos levar à salvação. Devemos ter a “fé DO Filho de Deus”. Jesus nos é mostrado expressamente como “o autor e consumidor da fé” (Hebreus 12:2). Portanto, a nossa fé vem obviamente dEle.

A própria fé de Jesus—ou a edificação de nossa fé?

Mas o que realmente isso significa? Será que Jesus realmente nos dá a sua própria fé—colocando Sua própria crença confiante em nossos corações e mentes? Ou será que Ele edificaria *Seu nível* de fé dentro de nós ao longo do tempo, num processo de desenvolvimento em que Ele fortaleceria a nossa própria fé (que é, portanto, de Sua autoria)? Devemos entender que ambos os aspectos estão em ação na vida de um verdadeiro cristão.

Alguns defendem apenas o último caso. Se um homem diz que está a ponto de alcançar a “força de Sansão”, ninguém pensaria que ele quis dizer que é a força própria de Sansão, de alguma forma seria dada a ele. Ele apenas estava falando de se tornar *tão forte quanto Sansão*, provavelmente ao longo do tempo. Da mesma forma, receber “a fé de Cristo” é visto por alguns como significando apenas desenvolver, ao longo do tempo, tanta fé como a que Cristo teve ou tem. E, de fato, é verdade que o nosso pensamento se transforma ao longo do tempo e passa a ser como o de Cristo—inclusive no que acreditamos.

Mas há mais do que isso. Para uma pessoa conseguir ter a “força de Sansão”, isso não seria porque Sansão viveria dentro e através dela. Com a fé de Cristo, a questão é muito diferente.

Quando uma pessoa recebe o Espírito Santo após o arrependimento com fé e batismo, Deus Pai e Jesus Cristo passam a viver

sobrenaturalmente na pessoa, através da presença do Espírito Santo (João 14:23; 1 Coríntios 3:16; 1 João 3:24)—Cristo, como o agente ativo, vive através da pessoa, como vimos em Gálatas 2:20. Seus pensamentos e ações nos conduzem sobrenaturalmente à medida que nos submetemos a Ele. Assim, exibimos Seu caráter, experimentando uma medida de fé como um fruto e um dom do Espírito de Deus (Gálatas 5:22; Romanos 12:3; 1 Coríntios 12:9). Na verdade, nós experimentamos “a mente de Cristo” (1 Coríntios 2:16).

No entanto, devemos entender que, quando Deus nos dá a ajuda sobrenatural, através do Espírito, para ver como Cristo vê e agir em conformidade com Ele, não devemos ver isso como Cristo tendo e exercendo a fé *por* nós ou *em nosso lugar*. Ao contrário, Ele vive *através* de nós—transformando nossas mentes ao longo do tempo para que consigamos, gradualmente, pensar e viver mais e mais como Ele. Assim, há uma intervenção e capacitação sobrenatural de Cristo, mas isso é a transformação de nosso próprio ser através de um processo de conversão—um processo que requer a nossa própria cooperação no decorrer do tempo.

E deste modo, a *fé de Cristo* se torna *nossa fé*. Como o apóstolo João declarou: “Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé” (1 João 5:4). Ela realmente também é nossa.

Mais uma vez, devemos certamente ter fé EM Cristo. Mas acima disso, a fé DE Cristo que está sendo estabelecida e edificada dentro de nós é a única maneira de podermos permanecer no caminho de vida de Deus ao longo de nossa vida cristã e receber a salvação eterna.

Os Inimigos da Fé

Alguma vez você já se perguntou por que não vemos mais evidências de fé? Jesus Cristo identificou quatro tendências que prejudicam a fé quando Ele repreendeu alguns usando a frase: “Homens de pequena fé”. Abaixo vemos algumas dessas ocasiões:

- **Preocupação.** Jesus disse que Deus tomaria conta de nossas necessidades, advertindo: “Não andeis ansiosos . . . Ora, se Deus veste assim a erva do campo [esplendidamente], que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós outros, homens de *pequena fé*? Portanto, não vos inquieteis . . . buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:25-33, ARA).

- **Medo.** Estando em um barco no meio de uma tempestade, os discípulos acordaram Jesus e Lhe pediram que os salvassem de se afogar. Ele respondeu: “Por que temeis, homens de *pequena fé*? Então, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e seguiu-se uma grande bonança” (Mateus 8:23-26).

- **Dúvida.** Pedro viu Jesus andando sobre as águas do Mar da Galileia e perguntou se ele poderia fazer o mesmo. Jesus convidou-o para juntar-se a ele, e Pedro, também, começou a caminhar sobre a água. “Mas, sentindo o vento forte, teve medo” e começou a afundar (Mateus 14:30). E Cristo, “estendendo a mão, segurou-o e disse -lhe: Homem de *pequena fé*, por que duvidaste?” (Versículo 31).

- **O raciocínio humano sem entendimento espiritual.** Jesus advertiu a Seus discípulos: “Acautelai-vos do fermento dos fariseus e saduceus” (Mateus 16:6). Ele estava advertindo-os contra os *ensinamentos* errados desses líderes religiosos (versículo 12), mas os discípulos inicialmente pensaram que Ele estava falando sobre a fermentação do pão físico, uma vez que não trouxeram qualquer pão com eles (versículo 7). Jesus respondeu: “*Por que arrazoais entre vós*, homens de *pequena fé*, sobre o não vos terdes fornecido de pão?” (versículo 8). Então, Ele disse que não teriam perdido seu ponto de vista se tivessem mantido em mente que Ele poderia prover, milagrosamente, pão físico se houvesse uma necessidade, como já o havia feito para alimentar milhares de pessoas em duas ocasiões (versículos 9-11).

Quando Parece Que Deus Não Está Ouvindo Nem Respondendo

Poucas atitudes são mais angustiantes e destrutivas à fé do que a noção de que Deus não ouve, não responde ou não se importa com nossas orações. É fácil chegar a tais conclusões, quando Deus não responde quando e como nós queremos.

O apóstolo Paulo era um homem que poderia ter concluído que Deus não ouve as pessoas. Afinal, ele implorou a Deus para intervir por ele em uma situação de doença crônica. Mas Deus se recusou a deferir o pedido de Paulo.

Isso significa que Paulo não tinha fé? Claro que não. No entanto, há uma profunda lição para nós na vida de fé viva de Paulo.

A penosa tribulação de Paulo

Veja o relato de Paulo sobre esta aflição: “Foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás, para me atormentar. Três vezes roguei ao Senhor que o tirasse de mim” (2 Coríntios 12:7-8, NVI).

Que espinho, mensageiro de Satanás, era este que atormentava Paulo? Os comentários nos escritos de Paulo sugerem que pode ter sido um problema em seus olhos.

Para os membros da Igreja na Galácia, Paulo escreveu: “Como sabem, foi por causa de uma doença que lhes preguei o evangelho

pela primeira vez. Embora a minha doença lhes tenha sido uma provação, vocês não me trataram com desprezo ou desdém; ao contrário, receberam-me . . . Tenho certeza que, se fosse possível, vocês teriam arrancado os próprios olhos para dá-los a mim” (Gálatas 4:13-15, NVI). Escrevendo sobre a sua doença, Paulo disse que alguns dos membros teriam dado a ele seus próprios olhos se isso pudesse ajudá-lo.

No final de sua carta aos Gálatas ele escreve: “Vejam com que letras grandes estou lhes escrevendo de próprio punho!” (Gálatas 6:11, NVI).

Talvez Paulo tenha escrito usando letras grandes porque essa era a única maneira que podia enxergar as palavras que tinha escrito.

Vários anos mais tarde, Paulo escreveu aos Coríntios que tinha suplicado a Deus em três ocasiões para ter o seu “espinho na carne” removido. Não devemos ler isto como se Paulo simplesmente tivesse mencionado o problema em oração a Deus. A implicação é que ele pediu fervorosamente a Deus para livrá-lo desse tormento, sem dúvida, com sincera oração e jejum (2 Coríntios 11:27). Ele queria esse obstáculo removido para que pudesse continuar a espalhar o evangelho de forma eficaz e cuidar das congregações que Deus havia levantado através dele.

A resposta de Deus para Paulo

Paulo poderia ter concluído que Deus não ouviu suas súplicas. Mas este não foi o caso. Simplesmente, Deus deu a Paulo uma resposta diferente: “A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2 Coríntios 12:9).

Se Deus falou diretamente a Paulo estas palavras ou se ele, aos poucos, veio a compreender a vontade de Deus não está claro no texto grego. O que está claro é que Paulo chegou a um entendimento espiritual mais profundo, que fortaleceu sua fé e compromisso.

Paulo chegou a ver que o mérito pertencia a Deus Pai e a Cristo Jesus em vez de a si mesmo e que sua fraqueza o levou para mais perto dessa fonte de poder e força. Ele declarou: “Portanto, eu me gloriarei ainda mais alegremente em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim. Por isso, por amor de Cristo, regozijo-me nas fraquezas, nos insultos, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias. Pois, quando sou fraco é que sou forte” (versículos 9-10, NVI).

A experiência de Paulo se destaca como uma importante lição espiritual para nós. Às vezes a resposta de Deus para nós é “não” ou “ainda não”. *Deus nunca teve a intenção de fazer nossos corpos físicos durarem para sempre.* Nesta era, Ele nos determinou uma existência física de cerca de setenta anos (Salmo 90:10). Ele se preocupa muito mais em desenvolver o caráter íntegro e uma relação de confiança com Ele que possa durar por toda a eternidade. Ele quer nos ressuscitar para a vida eterna em um glorioso corpo

espiritual e imortal, não sujeito às doenças, fraquezas e morte (1 Coríntios 15:40-44, 50-54).

Nesse meio tempo, Paulo compreendeu que Deus, em Seu amor, nunca vai permitir que passemos por tribulações maiores do que podemos suportar. “Deus é fiel”, escreveu Paulo, “Ele não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar. Mas, quando forem tentados, ele mesmo lhes providenciará um escape, para que o possam suportar” (1 Coríntios 10:13, NVI). Ou seja, Ele nos dará a ajuda e a força para suportar ou mudar as circunstâncias de modo que não tenhamos de suportar todo o peso da tribulação ou tudo que poderia acontecer se fosse permitido ocorrer sem impedimentos.

Submeter-se à vontade de Deus

Paulo não foi o único que aprendeu que a vida, a fé, a confiança permanente é mais importante que a saúde física e a longevidade. Então, sabendo que enfrentaria uma morte cruel dali a algumas horas, Jesus orou: “Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice” (Mateus 26:39). Como qualquer pessoa, Jesus não queria sofrer horas de dor e agonia horríveis. Mas Ele reconheceu que havia um propósito maior para Sua vida física, e concluiu: “Todavia, não se faça a Minha vontade, mas a Tua” (Lucas 22:42).

Jesus Cristo, o perfeito exemplo de fé, sabia da importância de seguir a vontade do Pai acima da Sua própria vontade.

Deus sabe o que é melhor para nós em longo prazo, mesmo que possamos estar em conflito com nossos anseios e desejos imediatos. Como Pedro nos diz: “[Lancem] sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós” (1 Pedro 5:7). Paulo diz que devemos estar confiantes “que Aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao Dia de Jesus Cristo” (Filipenses 1:6). Porque Deus obra em nós a partir de uma perspectiva mais ampla para edificar a fé e o caráter, Ele nem sempre atende as nossas orações da maneira que desejamos.

Alguns foram livrados, outros não

O “capítulo da fé” na Bíblia, Hebreus 11, diz-nos que, muitas vezes algumas “mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos”, mas “uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem uma melhor ressurreição; E outros experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões. Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos a fio de espada . . .

“E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa, provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados” (versículos 35-40).

Deus nem sempre responde as nossas orações para nossa satisfação imediata e instantânea libertação de nossos aflições. Mas Ele sempre fará o que for melhor para nós.

Crescer na Fé

“O justo viverá da fé”

(Romanos 1:17; Gálatas 3:11; Hebreus 10:38).

Nos capítulos anteriores, vimos a definição bíblica de fé. Foram analisados exemplos de fé em ação no povo de Deus. Nós aprendemos que precisamos ter fé para receber o dom da salvação de Deus. Em nossa época infiel (Lucas 18:8), como podemos desenvolver uma fé viva, ativa?

Não desanime se você acha que não tem fé. Às vezes as pessoas que professam crer em Deus ficam profundamente envergonhadas quando passam por uma crise e se veem fracas na fé. Isso pode acontecer com você. Mas não se desespere. A Bíblia mostra que até mesmo homens e mulheres de fé intensa, por vezes, se viram diante de desafios que colocavam sua fé à prova.

A Bíblia relata a angústia deles enquanto lutavam contra suas adversidades. Hebreus 11:34 nos diz que “da fraqueza [deles] tiraram forças”. Estes homens e mulheres cresceram na fé através do crisol de desafios e—às vezes—reveses e fracassos.

O exemplo de Jeremias

O profeta Jeremias era apenas um homem. Ele é uma das pessoas citadas no capítulo da fé que “experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões” (Hebreus 11:36; comparar Jeremias 37:15-16). Os captores de Jeremias além de o prenderem, puseram-no em um “calabouço”—uma profunda cisterna abandonada, cheia de lama no fundo (Jeremias 38:6). Esta foi a terceira, e a pior, vez que Jeremias foi encarcerado. Sua situação era tão grave que ele quase morreu (versículo 10).

A prisão injusta de Jeremias culminou em um longo período de abusos, sofrido nas mãos de seu próprio povo. Deus o havia chamado para profetizar e avisar o povo de Judá, que, por causa de seus pecados, seu reino cairia diante dos invasores estrangeiros. Ao invés de se arrependerem e ouvirem as advertências de Deus, as pessoas se voltaram contra Jeremias e passaram a odiá-lo. Eles tentaram assassiná-lo (Jeremias 11:19, 21). Eles o acusaram de traição e o prenderam, e trouxeram-no perante o rei.

Ao enfrentar tamanha oposição obstinada, Jeremias passou a travar uma luta espiritual. Em primeiro lugar, ele não queria mais profetizar (Jeremias 1:4-8). Ele expressou suas dúvidas e, praticamente, acusou a Deus de forçá-lo a ser um profeta (Jeremias 20:7). Em um dado momento ele decidiu que deixaria de pregar a palavra de Deus (versículo 9), mas ele reencontrou suas convicções que o impeliram a continuar. Como sua luta continuou, ele chegou a desejar nunca ter nascido (versículo 14).

A vida de Jeremias foi uma luta interminável. Sua fé não era uma fé presunçosa e brilhante de um homem imune à dúvida. A Bíblia registra a

batalha, como a de todo ser humano, de um homem perturbado e, às vezes cansado. Mas Jeremias triunfou por meio da fé em Deus. Ele clamou ao seu Criador: “Sara-me, SENHOR, e sararei; salva-me, e serei salvo . . . meu refúgio és tu no dia do mal” (Jeremias 17:14, 17).

Deus libertou Jeremias da prisão e da morte. Hoje reconhecemos Jeremias como um grande profeta hebreu. Mais importante ainda, ele ganhou a aprovação de Deus e espera a ressurreição dos justos. A vida de Jeremias não foi fácil, mas sua fé amadureceu ao longo de suas adversidades.



Muitos outros homens e mulheres da Bíblia que professavam ter fé em Deus choraram quando sua crença vacilou nos momentos difíceis. Decidir obedecer e servir a Deus pode nos levar a dificuldades que desafiarão a nossa fé. Paulo nos diz que “todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições” (2 Timóteo 3:12). Nós precisamos ir a Deus pedindo Sua ajuda para construir um relacionamento amoroso, confiante e fiel com Ele, que nos permitirá suportar tais provações.

Talvez você possa se encontrar na situação do pai que veio a Cristo com um grave

Os captores de Jeremias puseram-no em um “calabouço”— numa profunda cisterna abandonada. Sua situação era tão grave que ele quase morreu, mas Jeremias triunfou por meio da fé em Deus e foi libertado do calabouço e da morte.

problema: Seu filho estava possuído por um demônio e o pai queria que Cristo o curasse. Então Jesus lhe disse: “tudo é possível àquele que crê”, o homem sabia que sua fé era fraca. Em sua angústia e lágrimas, gritou a Cristo, “Senhor, eu creio, ajuda minha incredulidade” (Marcos 9:23-24).

Jesus não condenou ou se recusou a ajudar um homem cuja fé era fraca. Ele nem vai virar as costas para nós quando *nossa* fé estiver fraca. Mas há algo que devemos fazer nestas circunstâncias.

Crescer na fé

Deus espera que nossa fé cresça. É crucial que cresçamos na fé, porque é impossível ter um relacionamento com Deus sem ela (Hebreus 11:6). A fé é um dos nossos bens mais preciosos e uma chave para tudo o que é importante. É por termos fé que podemos receber o favor e aprovação de Deus. Aqueles cujos exemplos de fé foram registrados para nós em Hebreus 11

alcançaram “bom testemunho pela sua fé” em Deus (Hebreus 11:39, versão da Sociedade Bíblica Britânica).

Porque eles tinham fé, Deus vai ressuscitá-los ao retorno de Jesus Cristo (1 Coríntios 15:50-52; 1 Tessalonicenses 4:15-16). A fé é uma chave fundamental para o Reino de Deus e para a vida eterna.

Como discutido anteriormente, não podemos acumular fé por nós mesmos e nem estar seguros de que nunca iremos duvidar ou questionar novamente. Em vez disso, a verdadeira fé viva surge como resultado de uma relação madura com Deus. Vamos compreender o que podemos fazer para reforçar este relacionamento, que é o mais importante de todos que poderíamos ter.

A importância vital da oração

Começamos nossa jornada para viver uma vida de fé, *pedindo a Deus por isso*. É Sua vontade que tenhamos fé, e Ele está disposto a dá-la a nós (Lucas 11:9). Devemos orar a Deus por fé, e devemos orar muitas vezes por ela (Lucas 18:1). A oração por fé deve ser parte integral e regular de nossas vidas.

Muitas escrituras mostram que precisamos para manter contato diário com Deus (Mateus 6:11; Lucas 11:3; 2 Coríntios 4:16). O rei Davi, para se assegurar de ter uma estreita relação com Deus, orava três vezes ao dia (Salmo 55:16-17). O profeta Daniel igualmente orava três vezes ao dia (Daniel 6:10).

A oração, juntamente com o estudo das Escrituras, é uma parte vital do diálogo com Deus. É uma forma de expressar nosso amor, bem como as nossas preocupações, a Ele. Esta comunicação sincera com Deus aumenta a fé.

A oração também culmina em uma resposta de Deus a nós. Veja esta promessa das Escrituras: “Então, dali, buscarás ao SENHOR, teu Deus, e o acharás, quando o buscares de todo o teu coração e de toda a tua alma” (Deuteronômio 4:29).

Se nos dedicarmos à oração fervorosa e pedir por fé, Deus não se recusará a ouvir. Ele quer nos dar dons espirituais assim como um pai amoroso quer alimentar um filho com fome (Lucas 11:11-12). Jesus prometeu que tudo o que pedirmos em Seu nome Deus nos daria (João 14:13; 15:16; 16:23).

Leia a Bíblia regularmente

Na oração falamos com Deus. Quando lemos a Bíblia, deixamos Deus falar conosco através da Sua Palavra.

A Bíblia nos diz que “a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus” (Romanos 10:17). Lembremo-nos o que é a fé. Em sua forma mais simples, a fé é crer que Deus fará o que diz que vai fazer (Romanos 4:20-21). Para saber o que Deus tem a dizer para nós, devemos ler a Bíblia, as palavras reveladas de Deus para o homem. Ela nos diz como Deus quer que vivamos. Ela nos diz o que Ele fará por nós. Ela inclui muitos relatos de suas relações e intervenções na vida de indivíduos e de toda a humanidade.

À medida que você se acostumar a ler a Bíblia e orar, você vai crescer na fé de duas maneiras. Em primeiro lugar, você vai aprender o que Deus promete. Ele faz promessas às quais você pode reivindicar. Em segundo lugar, as histórias inspiradoras da Bíblia irão tranquilizá-lo e ajudar a fortalecer sua fé.

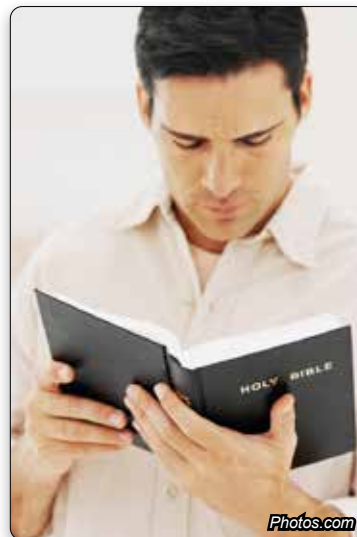
Ao falar das Sagradas Escrituras, Paulo disse: “Pois tudo o que foi escrito no passado, foi escrito para nos ensinar, de forma que, por meio da perseverança e do bom ânimo procedentes das Escrituras, mantenhamos a nossa esperança” (Romanos 15:4, NVI). À medida que aumenta a nossa esperança, a nossa fé aumenta. As duas estão interligadas. (Baixe ou solicite nossos

livros gratuitos *A Bíblia Merece Confiança?* E *Como Você Pode Entender A Bíblia*. Eles podem ajudá-lo a aprender mais a partir do seu estudo da Bíblia, fortalecendo e edificando a sua fé).

Obedecer a Deus

Outro passo necessário para crescer na fé é *fazer o que Deus manda*. Devemos dar ouvidos aos Seus mandamentos.

Muitas pessoas não compreendem corretamente a obediência. Por um lado, alguns pensam que podem ganhar a vida eterna por suas obras. Eles não conseguem entender que a salvação é um dom imerecido de Deus para nós (Romanos 6:23; Efésios 2:8) e que nunca poderíamos ganhar este dom inestimável por



Para saber o que Deus tem a dizer para nós, devemos ler a Bíblia, as palavras reveladas de Deus para o homem. Ela nos diz como Deus quer que vivamos.

nossos próprios esforços. No outro extremo estão aqueles que querem que Deus os aceite como eles são e não têm a mínima intenção de fazer quaisquer mudanças em suas vidas.

A obediência sincera é uma afirmação—uma expressão—de fé. Esta obediência é *fortalecida* pela fé, e é, com a ajuda do Espírito de Deus, a nossa resposta de gratidão por tudo o que Deus tem feito e promete que ainda fará por nós, bem como o modo de vida que agora queremos viver (achegando-nos perto de Deus e tornando-nos cada vez mais semelhantes a Ele). Jesus prometeu que qualquer um que Lhe obedecer irá desfrutar de um vínculo especial com Ele e com o Pai: “Se alguém me ama, guardará

a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada” (João 14:23).

Isso nos mostra que podemos entender a realidade da presença de Jesus e do Pai se Lhes obedecemos.

O vínculo entre a obediência e a fé é evidente em toda a Bíblia. Se tivermos fé, isso tem que estar evidente em nossa conduta. (Veja “Como a Fé nos Capacita a Obedecer—e Ter Mais Fé”, começando na página 39). Os homens e mulheres fiéis da Bíblia tinham isso em comum.

No entanto, a sincera obediência a Deus requer um bom conhecimento de Sua lei. Para saber por que Deus nos deu a Sua lei e para compreender os princípios fundamentais encontrados nos



Um pedreiro sabe que uma parede não surge de uma hora para outra. Ele deve construí-la um pouco de cada vez, tijolo por tijolo. Da mesma forma, podemos desenvolver e enriquecer a nossa fé através do contato frequente e regular com Deus.

Dez Mandamentos, baixe ou solicite a sua cópia gratuita do guia de estudo bíblico *Os Dez Mandamentos*.

Você vai caminhar com Deus

Se você vive uma vida de oração, estudo da Bíblia e obediência a Deus, você irá desenvolver uma relação estreita com Ele. À medida que você anda com Deus, sua fé crescerá. Para andar com Deus é preciso ter uma fé intensa. Enoque e Noé são dois exemplos descritos na Bíblia que se encaixavam nesses termos (Gênesis 5:22; 6:9).

Andar com Deus significa ter um sério relacionamento diário com Ele e constantemente buscar Sua vontade. Quando você vive uma vida piedosa e caminhando com Deus com um coração puro, você crescerá na fé.

O contato frequente e regular com Deus é essencial porque a fé é um produto de uma vida sempre piedosa. A fé aumenta ao longo do tempo. Um pedreiro sabe que uma parede não surge de uma hora para outra. Ele deve construí-la um pouco de cada vez, tijolo por tijolo. Da mesma forma, podemos desenvolver e enriquecer a nossa fé através do contato frequente e regular com Deus.

Quando sua fé é testada

Todo aquele que tem fé é provado. A Bíblia diz que estas provas de nossa fé, que é “mais preciosa do que ouro”, são necessárias (1 Pedro 1:6-7). Embora o ouro acabe por perecer, nossa fé será sempre uma parte de nós quando formos ressuscitados no retorno de Jesus Cristo.

Provações e problemas não são coisas agradáveis. Quando eles nos acometem, podem parecer, à primeira vista, horríveis, traumáticos e até devastadores. Mas as provas são oportunidades para edificar a fé e crescer espiritualmente.

Quando os guardas do rei lançaram Daniel na cova dos leões (Daniel 6), ele não sabia qual seria seu destino físico. Ele tinha sido ordenado a adorar um homem idólatra. Ele se recusou. Embora ele não soubesse o que iria lhe acontecer, ele sabia que a única coisa certa era obedecer a Deus, mesmo que isso significasse sua morte. Ele se recusou a se comprometer, e Deus o salvou dos leões.

No entanto, antes de Deus o salvar, Daniel teve que colocar sua confiança Nele. Ele sabia que, mesmo se Deus não o salvasse dos leões, no fim de tudo, Deus o salvaria, pois o seu futuro com Ele estava assegurado por toda a eternidade.

Qualquer pessoa que decida seguir a Cristo acabará enfrentando provas. Você pode ser compelido a comprometer a verdade que Deus revela na Sua Palavra. A autenticidade da sua fé pode ser verdadeiramente testada nesse momento. Como você se sairá?

Como vimos, Deus é bom e compreende nossas fraquezas, mas Ele, no entanto, exige que sigamos em frente com fé. Em tempos de testes, devemos buscar a Sua sabedoria ainda mais intensamente. Devemos orar para que Ele nos mostre a Sua vontade.

Devemos procurar um sábio aconselhamento espiritual (Provérbios 24:6). Então, com Sua coragem e fé dentro de nós, devemos seguir em frente.

E como Deus pode permitir que pequenas provas nos atinjam, para nos preparar para provas maiores que se avizinham, então devemos fortalecer a nossa fé diariamente. Se não praticarmos a confiança em Deus, então quando surgir uma grande crise nós vamos ter muitas dificuldades.

Viver uma vida de oração, estudo bíblico e humilde obediência a Deus ilumina e reforça a nossa fé. Não sabemos quando nossa vida passará por uma crise que testará nossa fé, mas se buscarmos a Deus agora podemos estar muito mais preparados quando ela surgir.

A fé na promessa do Reino de Deus

Como o profeta Daniel, devemos ter fé e esperança na promessa do Reino de Deus e tudo que isso implica. O Reino de Deus é o reino eterno que Jesus Cristo estabelecerá na Terra, ao Seu retorno. Ele irá substituir todos outros governos terrenos e durará para sempre (Daniel 2:44).

Os santos—os servos de Deus—reinarão para sempre nesse Reino

(Daniel 7:18). Qualquer sacrifício que somos chamados a fazer pela recompensa futura não se poderá comparar com a grandeza e magnificência dessa recompensa que Deus tem reservada para nós (Romanos 8:18). (Para entender melhor a verdade impressionante sobre o Reino de Deus ensinado por Cristo, não se esqueça de baixar ou solicitar a sua cópia gratuita do guia de estudo bíblico O Evangelho do Reino).

Nós herdaremos o Reino na ressurreição para a vida eterna no retorno de Cristo (1 Coríntios 15:50-52). Nossa crença neste reino vindouro é, em si, um ato de fé. Isto é porque agora não podemos ver o Reino de Deus, mas Deus nos diz que será uma realidade. Para herdar um futuro de grandeza e glória fomos chamados a viver pela fé.

Uma vida de fé pode exigir que nós, às vezes, passemos por situações desagradáveis. Podemos nos encontrar em circunstâncias em que já não



Antes de Deus o salvar, Daniel teve que colocar sua confiança Nele. Ele sabia que, mesmo se Deus não o salvasse dos leões, no fim de tudo, Deus o salvaria.

podemos ter a certeza de que continuaremos tendo nossos confortos habituais. Até mesmo a nossa segurança pessoal pode ser ameaçada. Em tais ocasiões, devemos manter o foco no Reino de Deus. Afinal, “a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não veem” (Hebreus 11:1).

Nossa fé está baseada na certeza da Palavra de Deus, que permanece para sempre: “Porque toda carne é como erva . . . mas a palavra do Senhor permanece para sempre” (1 Pedro 1:24-25). As pessoas de fé, cujas histórias foram preservadas na Bíblia para nós, se firmaram na Palavra de Deus. Elas acreditaram em Deus.

Deus promete uma recompensa melhor (Hebreus 11:40) para aqueles que dediquem suas vidas a buscar o Reino de Deus (Mateus 6:33). Apesar de seus momentos agradáveis nesta vida, Paulo manteve a perspectiva correta: “Considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus” (Filipenses 3:8, NVI).

Deus nos promete a vida eterna na ressurreição. Enquanto isso, Ele vai nos confortar quando servi-Lo signifique passar por árduos sacrifícios

(2 Coríntios 1:3-5). Devemos manter uma visão clara do magnífico futuro e nos lembrar da agradável promessa de Deus de nos ajudar a desenvolver uma fé viva.

O chamado ao conhecimento e a fé no Reino de Deus é uma preciosidade. Nem todos são chamados a compreendê-lo ou recebê-lo nesta época (Lucas 8:10).

Entender estas verdades de Deus é um presente Dele. Se você as compreende, isso significa que Deus está chamando-o para participar de Seu grande plano. Para reivindicar este presente você deve agir de acordo. Siga o conselho de Hebreus 6:12 e “sejais imitadores dos que, pela fé e paciência, herdaram as promessas”.

Comece agora mesmo a desenvolver uma fé viva, que vai acompanhá-lo através das provações desta vida e até o Reino de Deus!

Como a Fé Nos Capacita a Obedecer—e Ter Mais Fé

No livro de Hebreus, a *desobediência* é comparada a *incredulidade* (ver Hebreus 3:18-19). Como essas duas coisas estão tão intimamente relacionadas? Vimos no início deste livro que, como o apóstolo Paulo explica em Romanos 3:31, a fé permite que guardemos a lei de Deus (ver “A Fé Coloca a Lei numa ‘base mais firme’” na página 14). Mas por que isto é assim—e como funciona?

Pense sobre isso. Se você crê, absoluta e totalmente, em tudo que Deus tem dito, então por que continuaria a transgredir Sua lei? Aqui está uma analogia. Digamos que você pega uma garrafa que *sabe* estar cheia de veneno e que lhe causará uma dor terrível e à morte em poucos minutos. A menos que você esteja tentando cometer suicídio, qual seria a probabilidade de você tomar dessa bebida?

Deus nos diz que o pecado leva ao sofrimento e à miséria—e finalmente à morte—mas que Seu caminho de vida trará muita felicidade e uma existência mais maravilhosa possível. Quando temos a mentalidade de crer absolutamente no que Deus diz, aceitamos Seu caminho—tememos “beber desse veneno mortal”.

Em outras ocasiões, podemos “saber” o caminho de Deus é o certo, mas às vezes esquecemos absolutamente o quanto Deus *real* é e que Ele *certamente está aqui conosco*. Consequentemente, nós não levamos a sério as advertências. Podemos achar que um prazer breve e carnal nos fará “sentir melhor”—e assim acabamos cedendo à tentação. Mas veja que o principal culpado aqui é a *incredulidade*! Se nós real e verdadeiramente cremos em Deus—estando absolutamente convencidos de que Ele, em Espírito, sem-

pre está bem aqui conosco—nós nos comportaríamos melhor e agiríamos conforme Sua vontade.

Mas para os seres humanos físicos afligidos pela fraqueza da carne e influências negativas de Satanás, a fé absoluta está fora de alcance por sua própria conta. Humanamente, sempre haverá alguma dúvida. É por isso que precisamos passar por uma transformação da mente através do Espírito Santo, que é um dom de Deus pela graça mediante a fé.

Ao nos dar o Espírito Santo, Deus Pai e Jesus Cristo nos permite compartilhar milagrosamente de Sua perspectiva correta quando se trata de como devemos viver. E o Espírito Santo também nos proporciona obediência e aumento de fé para obedecer ainda mais.

Veja como isso funciona. Quando resolvemos obedecer a Deus—é impossível fazer isso completamente por nossa própria conta—nós damos um passo de fé, e sabemos que não estamos em “carreira solo”. Sabemos que ao grau que nos submetemos a Cristo viver em nós pelo Seu Espírito (Gálatas 2:20), *Ele guarda* a lei em nós e através de nós. Claro, devemos *crer*—e também fazer nosso próprio esforço.

Porém, este esforço não nos levaria a lugar nenhum sem a ajuda de Cristo. Mas se não fizermos nenhum esforço, Ele não vai nos arrastar ao longo do caminho e nos obrigar a fazer o que é correto. Devemos cooperar e trabalhar em parceria com Ele. Como Paulo escreve que cada um de nós deve executar o “trabalho, combatendo segundo a sua eficácia, que opera em [nós] poderosamente” (Colossenses 1:29). Apenas isso irá gerar obediência contínua aos mandamentos de Deus no espírito e intenção completa da lei.

Esta é a fé viva—uma fé acompanhada de obras de justiça. A princípio, Deus declarou como justo o patriarca Abraão com base em sua fé (Gênesis 15:5-6). No entanto, o apóstolo Tiago explica sobre a obediência de Abraão: “Bem vês que a fé cooperou com as suas obras e que, pelas obras, a fé foi aperfeiçoada” (Tiago 2:22).

Existe uma sinergia entre a fé em Deus, com Seu caminho de vida, e nosso compromisso em fazer obras piedosas. Cada vez que damos o salto de fé para obedecer a Deus, sendo bem sucedidos porque Cristo vive em nós, mais fé teremos para obedecer no futuro. Na verdade, o sucesso atrai sucesso!

Nas palavras de Paulo: “A justiça de Deus [alinhamento com o Seu caminho e lei] se revela no evangelho, de fé em fé [isto é, uma fé sempre crescente], como está escrito: O justo viverá por fé” (Romanos 1:17, ARA).

O versículo seguinte de Tiago 2 diz que este aperfeiçoamento da fé através das obras é na verdade como “*cumpriu-se* a Escritura, que diz: E creu Abraão em Deus, e foi-lhe isso imputado como justiça” (v. 23). Que isto seja dito a respeito de nós também!

Crer é Tudo o Que é Necessário Para a Salvação?

Crer é tudo o que Deus requer de nós para a salvação? Alguns, ao lerem Atos 16:31 e Romanos 10:9, acham que isso é a palavra final sobre o assunto. Mas temos de olhar o que *toda* a Bíblia diz sobre o assunto para chegar a uma compreensão adequada.

Certamente a crença em Deus Pai e Cristo Jesus, o Filho, como são descritos nas Escrituras, é crucial. Como Hebreus 11:6 nos diz: “Sem fé é impossível agradar-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam”. Então, a crença em Deus e ter uma fé viva nEle é vital para agradar-lhe e receber Seu dom da salvação.

E a salvação é um dom de Deus pela graça, como Efésios 2:8-9 explica. É o Seu dom imerecido, que nós não merecemos. Ninguém nunca vai ser capaz de se gabar de que ganhou ou mereceu o dom da vida eterna.

Mas isso não para na simples crença e graça. Podemos fazer—ou *não* fazer—coisas que vai nos desqualificar a receber esse dom maravilhoso de Deus.

O fato é que a Bíblia mostra que Deus estabelece certas condições para receber a salvação. Algumas condições nos *habilitam* a receber esse dom, e outras condições nos *desqualificam* recebê-lo.

Usando uma analogia, se alguém se oferecesse para enviar-lhe uma nota de cem reais se você pudesse lhe enviar um envelope endereçado e selado, essa pessoa estaria oferecendo-lhe um presente. Somente crer que ela pode lhe enviar o dinheiro realmente não faria você recebê-lo. E se você não conseguir enviar o envelope, também não iria recebê-lo. Você pode até reclamar, mesmo assim não receberia o presente, porque você não preencheu as condições. Por outro lado, se você enviou o envelope solicitado e recebeu a nota de cem reais, você não *ganhou* o presente. Você simplesmente reuniu as condições necessárias para obtê-la. O fato de existir condições atreladas não torna isso um pouco menos que um presente.

Uma vez que Jesus é o autor de nossa salvação, vamos examinar algumas das suas afirmações, que nos dizem o que devemos fazer para receber esse dom da salvação—a vida eterna.

O que devemos fazer?

Em Mateus 7:21 Jesus diz: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas *aquele* que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus”. Jesus deixou claro que apenas

reconhecê-Lo como Senhor e Mestre—dizendo: “Senhor, Senhor”—não é suficiente. Para herdar o Reino, devemos *fazer alguma coisa*. Devemos *fazer a vontade do Pai*, como Ele disse claramente.

Jesus quer nos fazer entender que há mais a fazer para receber a vida eterna do que apenas uma crença ou aceitação mental. Nossa convicção de que Ele é nosso Salvador deve ser mais do que apenas um pensamento terno e reconfortante ou um conceito intelectual. Jesus adverte que simplesmente invocar o Seu nome ou reconhecê-Lo como “Senhor” não é o suficiente.

O fato é que a Bíblia mostra que Deus estabelece certas condições para receber a salvação. Algumas condições nos habilitam a receber esse dom, e outras condições nos desqualificam recebê-lo.

Em certa ocasião, um jovem rico perguntou a Jesus como poderia receber a vida eterna. “Bom Mestre, que bem farei, para conseguir a vida eterna?”, perguntou o homem (Mateus 19:16). A resposta de Cristo, no versículo 17, pode chocar alguns que pensam que a obediência à lei de Deus é desnecessária. Jesus respondeu: “Se queres, porém, entrar na vida, *guarda os mandamentos*”.

Jesus não respondeu que nada é necessário a não ser acreditar em Deus ou nEle. Ele disse ao jovem que devia *obedecer aos mandamentos de Deus* para receber o dom da vida eterna.

Como o apóstolo Tiago assinala, a crença é inútil a menos que seja acompanhada de ações e obediência: “Tu crês que há um só Deus? Fazes bem; *também os demônios o creem* e estremecem” (Tiago 2:19).

Então, Ele passa a explicar que a fé—crer e confiar em Deus—e a obediência andam lado a lado: “Mas, ó homem vão, queres tu saber que *a fé sem as obras é morta*? Porventura Abraão, o nosso pai, não foi justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaque? Bem vês que a fé cooperou com as suas obras e que, pelas obras, a fé foi aperfeiçoada” (versículos 20-22).

Assim, Tiago explicou que as obras de obediência, como resultado da nossa fé, mantém a nossa relação com Deus e leva-nos a ter *mais* fé e obediência, como Deus requer.

Batismo e imposição de mãos

Jesus deu outra condição para se receber o presente de Deus da vida eterna em Marcos 16:16: “*Quem crer e for batizado será salvo*; mas quem não crer será condenado”. O batismo na água—por imersão completa—é um ato simbólico que representa a morte

do nosso velho eu e o início de uma nova vida de serviço a Deus e esforço para evitar o pecado (Romanos 6:1-23).

O batismo também é seguido pela imposição das mãos pelo ministério de Cristo, que nos permite receber o Espírito Santo de Deus e realmente passar a pertencer a Ele (Atos 8:17; Romanos 8:9). A menos que entreguemos nossas vidas a Deus através do batismo e da imposição de mãos para receber o Seu Espírito, conforme as instruções, nós deixamos de atender—consciente ou inconscientemente—aos Seus pré-requisitos para receber o Seu dom da salvação. Para aqueles que deixam de lado estas e outras instruções bíblicas claras, Jesus responde: “Por que me chamais Senhor, Senhor, e *não fazeis o que eu digo?*” (Lucas 6:46).

Em Mateus 10:22 Jesus entrega outra condição que devemos reunir para receber o dom da salvação de Deus: “Aquele que perseverar até o fim será salvo”. Nós podemos perder a salvação se não perseverarmos até o fim. Uma vez que tenhamos nos comprometido a obedecer e a nos entregar a Deus, devemos manter o curso até o fim e não olhar para trás (Lucas 9:62; 1 Coríntios 9:27).

Liberdade, mas com um custo

Você pode ter ouvido a expressão: “A salvação é gratuita, mas não é barata”. O dom divino da vida nos custou a *própria* vida de Jesus Cristo. Ele, o Filho de Deus, voluntariamente entregou Sua vida para que possamos receber o dom maravilhoso de Deus da vida eterna.

Mas Ele espera que entreguemos as nossas vidas em troca: “Quem quiser me acompanhar não pode ser meu seguidor se não me amar mais do que ama o seu pai, a sua mãe, a sua esposa, os seus filhos, os seus irmãos, as suas irmãs e até a si mesmo. Não pode ser meu seguidor quem não estiver pronto para morrer como eu vou morrer e me acompanhar” (Lucas 14:26-27, BLH).

Nosso amor e compromisso com Jesus Cristo e Deus Pai deve ser mais importante para nós do que qualquer outro relacionamento. Cada um de nós deve estar disposto a levar a sua “cruz”, seguindo fielmente Jesus, mesmo através dos desafios mais difíceis da vida.

Os versículos 28-33 nos traz esse pensamento e nos alerta para considerar atentamente que aceitar o dom da vida eterna tem um custo maior do que possamos imaginar. “Assim nenhum de vocês pode ser meu discípulo *se não deixar tudo o que tem*” (versículo 33, BLH).

Como Jesus Cristo deu a Sua vida por nós, devemos estar dispostos a dar nossa vida para segui-Lo!

Para entender melhor este compromisso, e as recompensas maravilhosas advindas por ele, solicite ou baixe o nosso guia de estudo bíblico gratuito *Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão*.

ENDEREÇOS POSTAIS

Estados Unidos da América:

(Pode pedir em Português, Espanhol ou Inglês)

Igreja de Deus Unida
P O Box 541027
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Inglaterra:

United Church of God
P O Box 705
Watford,
Herts WD19 6FZ
Telefone: +44 (0)20-8386-8467

Brasil:

Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027
Uberlândia – MG,
CEP 38400-983
Telefone: +1 (513) 576 9796

Internet:

portugues.ucg.org
e-mail: info@ucg.org

Autor: Noel Hornor, Camilo Reyes, Randy Stiver,
Tom Robinson, Scott Ashley

Revisores editoriais: Roger Foster, Paul Kieffer, Burk McNair,
John Ross Schroeder, Mario Seiglie, Donald Ward

Capa foto: Digital Stock

Artista de layout em Português: Michelle Vautour

Tradutor: Giovane Macedo

Revisor da tradução: Jorge Manuel de Campos

Para Saber Mais ...

Quem Somos: Esta literatura é distribuída gratuitamente pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional, que tem ministros e congregações em muitas partes do mundo.

Nossas raízes remontam à Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é a de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus em todo o mundo, como um testemunho, e também ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Gratuidade: Jesus Cristo disse: “de graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8). A Igreja de Deus Unida oferece esta e outras publicações gratuitamente, como um serviço educacional de interesse público. Nós o convidamos a solicitar sua inscrição gratuita da revista A Boa Nova e a inscrever-se em nosso Curso Bíblico, composto de doze lições, que também é gratuito.

Somos gratos pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e doutros colaboradores que, voluntariamente, contribuem para apoiar esta obra. Nós não solicitamos fundos ao público em geral. No entanto, são bem-vindas as contribuições para ajudar-nos compartilhar esta mensagem de esperança com outros. Detalhes bancários para depositar seus dízimos ou ofertas estão na contra-capta da revista A Boa Nova. Nossa contabilidade é auditada anualmente por uma firma independente de auditoria.

Aconselhamento pessoal: Jesus ordenou aos seus seguidores a apascentar Suas ovelhas (João 21:15-17). Para cumprimento dessa instrução, a Igreja de Deus Unida tem congregações ao redor do mundo, onde os crentes reúnem-se para receberem o ensinamento das Escrituras e para se confraternizarem.

A Igreja de Deus Unida empenha-se em entender e praticar o cristianismo do Novo Testamento. Desejamos compartilhar o caminho de vida de Deus com aqueles que, fervorosamente, buscam adorar e seguir o nosso Salvador, Jesus Cristo.

Os nossos ministros estão disponíveis para aconselhamento, para responder a questões e dúvidas sobre a Bíblia. Caso deseje contatar um ministro, ou visitar uma de nossas congregações, sinta-se à vontade para entrar em contato o nosso escritório mais próximo.

Informação adicional: Visite o nosso site portugues.ucg.org para solicitar ou baixar os nossos guias de estudo Bíblicos ou a revista A Boa Nova. Se desejar corresponder-se conosco em português, por favor envie um e-mail para info@ucg.org ou escreva a um dos endereços listados neste guia de estudo Bíblico.